

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Mollet vai estudar nas férias da Páscoa o problema militar argelino

PARIS, 30 — Durante as férias da Páscoa, o chefe do Governo, Guy Mollet, estudará o problema dos reforços para a Argélia. O presidente do Conselho, que conta retirar-se para Rambouillet por alguns dias, estudará o problema militar argelino e a resposta que deve ser dada a esta questão, isto é, se os efec-

tivos que se encontram na metrópole e na Alemanha chegarão para satisfazer o pedido do ministro-residente Robert Lacoste, ou se será necessário chamar as reservas.

O chefe do Governo, a quem compete em última instância a responsabilidade da defesa nacional, acompanha hora a hora o desenvolvimento dos combates na Argélia, onde a acção dos rebeldes alastrou ainda mais nos últimos dias. O envio dos reforços destacados de momento das unidades ou dos efectivos actualmente no activo prosseguirá num ritmo que parece tocar os limites das possibilidades de transporte.

E assim, o problema de uma eventual convocação de disponíveis que implica o pedido de 100.000 homens suplementares reiterado por Robert Lacoste apenas se levantará de aqui a um certo tempo, quando terminar a recuperação de efectivos em armas. A decisão neste ponto só é esperada numa reunião do Conselho de Ministros em que participará o ministro-residente na Argélia. — (F. P.).

Mais proezas dos terroristas

ARGEL, 30—Procedente de Marilha, chegou esta manhã aqui o

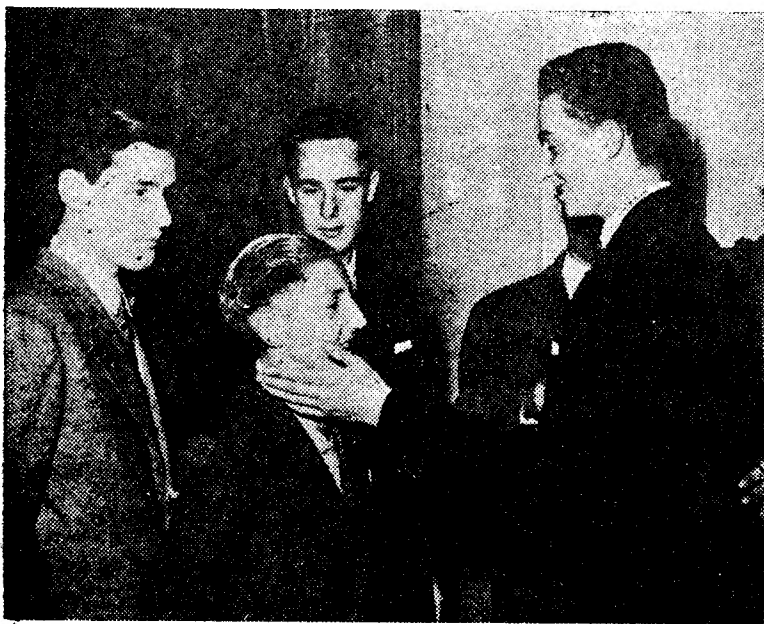
(Continua na última página)

O acidente em que perdeu a vida no Estoril o infante Afonso causou grande emoção

A morte desastrosa de D. Afonso de Bourbon causou dolorosa impressão nas pessoas das relações dos condes de Barcelona, nos amigos do infeliz infante, na colónia espanhola e, de um modo geral, em toda a gente que do facto recebeu notícia.

A margem da nota publicada acerca do desastre, anunciada pela Embaixada de Espanha, podemos informar que a pistola que o infante D. Afonso manejava era de tiro ao alvo e fora-lhe oferecida, há poucos dias, quando de Madrid, viera ao Estoril passar as férias da Páscoa com seus pais.

Quando se deu o desastre, estava o infante D. Afonso a desarmar a pistola, nos aposentos do andar baixo, da «Villa Giralda», e o tiro foi ouvido no andar superior pela mãe de ambos, D. Maria de las Mercedes, que se encontrava a conversar com outras senhoras. Com era a primeira vez que experimentavam a pistola, o ruído do tiro despertou a atenção da condessa de Barcelona, que, ao descer, deparou



Nesta fotografia estão os dois irmãos: Juan Carlos, o mais velho, ao encontrar-se com Afonso, a quem afaga, na presença de outros companheiros de estudos

com o horrível espectáculo do infante ferido. A bala penetrara, infelizmente, pelo ponto mais vulnerável, da região frontal e a morte sobreviu quando se preparava a condução ao Hospital de Cascais.

Sabe-se que era o próprio infante D. Afonso que empunhava a pisto-

la, quando se disparou. Os dois irmãos tinham estado de manhã a atirar ao alvo, na companhia dos filhos de Humberto de Saboia e à tarde, quando regressaram a casa,

(Continua na 3.ª página)



Muita gente tem um gato. Muita gente tem um cão. Pouca gente, como o sr. James Walton, de Newcastle, tem um tigre, um tigreinho de 16 meses, que dá pelo nome de «Pet» e vai, pela trela, atrás do dono pelas ruas ou por onde quer que ele vá. Aqui o vemos, muito paciente, junto ao balcão de um banco, enquanto o sr. Walton completa os pormenores de uma transacção

A diligência americana na questão de Chipre destinava-se apenas a salvar o Governo de Atenas

por ATTICUS

PARIS, Março.—Depois da deportação do arcebispo Makarios, a posição do Governo grego, presidido pelo sr. Karamanlis, não deixou ainda de se agravar. Aquele acontecimento surpreendeu desagradavelmente o referido Governo. Em seguida à assinatura do pretenso acordo de 2 de Fevereiro, entre o chefe do movimento de libertação de Chipre e o governador desta ilha, o qual foi considerado como um

exito do Governo grego, o sr. Karamanlis não podia adivinhar que, em pouco tempo, Glubb Paxá seria afastado da Jordânia e que o primeiro-ministro, sr. Eden, se veria na necessidade de restabelecer o prestígio do seu país deportando o arcebispo. Assim esta deportação teve na Grécia o significado de um desaire para o chefe do Governo, o qual, em condições normais, se teria demitido.

O S. O. S. de Karamanlis

Foi, portanto, numa atmosfera de pânico que aquele político grego se voltou para os Estados Unidos a pedir auxílio. Em 12 de Março—três dias depois da deportação do arcebispo—o sr. Karamanlis encarregou o embaixador da Grécia em Washington de

(Continua na 7.ª página)

«A Portuguesa» com variantes?

Vem hoje na folha oficial uma portaria que manda o Governo nomear, pelos ministros da Previdência, da Defesa Nacional e da Educação Nacional, uma comissão encarregada de estudar a versão oficial de «A Portuguesa». A decisão foi tomada atendendo a que há necessidade de se fixar a versão oficial do hino nacional, de modo a evitar variantes que actualmente se verificam na sua execução.

A referida comissão será formada pelos srs. Pedro Prado, chefe dos serviços da secção musical da Emissora Nacional; capitão, chefe de banda, na situação de reserva, Armando Fernandes; e Mário Sampaio Ribeiro, inspector de canto coral da Mocidade Portuguesa.

(Continua na última página)

HÓQUEI EM PATINS INTERNACIONAL

Começou hoje o torneio de Montreux Portugal venceu a Inglaterra por 5-0

MONTREUX, 30.—Começou hoje o torneio de hóquei em patins denominado «Taça das Nações», o qual este ano se reveste de interesse excepcional para os Portugueses, pois em caso de vitória, a nossa equipa ficará na posse definitiva do cobiçado troféu. A luta vai ser tenaz, com oposição total à nossa representação. Há, todavia, muitas esperanças em que se consiga o desejado triunfo.

A jornada abriu com o encontro Bélgica-Alemanha, que os Belgas ganharam por 2-1, seguindo-se a partida Suíça-Itália, que os Suíços ganharam por 1-0.

O encontro Portugal-Inglaterra

Quando se iniciou o terceiro encontro da primeira reunião do certame, já o recinto albergava bastante público.

As equipas alinharam assim: PORTUGAL—Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

INGLATERRA — Donkar, Stander, Watley, Gay e Winderley.

Árbitro: Zeppini (italiano). O jogo começou com uma avançada de Portugal, conduzida por Perdigão. Mas, os Ingleses anularam a avançada e lançaram um contra-ataque rápido sem consequências. Depois Donkar entrou em acção para defender um perigoso remate de Perdigão.

Os Portugueses insistem, colocaram a avançada e lançaram um contra-ataque rápido sem consequências. Depois Donkar entrou em acção para defender um perigoso remate de Perdigão.

(Continua na última página)

Eisenhower propõe-se visitar a Índia e a Indonésia num propósito pacifista?

WASHINGTON, 30.—A evolução da situação internacional desde a conferência de Genebra, em Julho último, tem incitado o presidente Eisenhower a dar uma maior ressonância às intenções pacíficas dos Estados Unidos. Entre os que lidam de perto com o Presidente, cita-se, a propósito, a mensagem sobre o «estado da União» de Janeiro último, assim como as numerosas declarações públicas do chefe do Estado, nomeadamente as feitas na sua conferência de Imprensa de há duas semanas.

Mais recentemente ainda, nas termas de White Sulphur, onde conferenciou com o presidente

da República do México e com o primeiro-ministro canadiano, Eisenhower fez declarações à Imprensa insistindo no papel produtivo que poderiam desempe-

(Continua na página central)

A paralisia infantil

BUENOS AIRES, 30 — Mais 30 casos de paralisia infantil, um dos quais fatal, se registaram na Argentina, num período de 24 horas, findo ontem. O total das baixas subiu agora para 203 mortes. Os casos verificados durante a corrente epidemia somam 2.359. Só a área de Buenos Aires registou 1.688 casos e 165 mortes.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

*** PARA BEM DA CULTURA UNIVERSITÁRIA** — Todos os grandes pedagogos do nosso tempo convêm nas vantagens educacionais da concentração da vida universitária, que implica, para além da experiência cultural orientada pelos mestres, um fecundo convívio entre os estudantes, propício ao seu desenvolvimento espiritual e afirmação pessoal. As cidades universitárias, quando comportam restaurantes e residências de estudantes, geridos pelos mesmos em regime eleitoral, têm ainda o valor de resolver sérios problemas económicos sem os inconvenientes do favoritismo e da arregimentação. Dentro de dois meses estará concluído o maior dos edifícios da Cidade Universitária de Coimbra, destinado aos serviços doravante conjuntos da Faculdade de Medicina. Tal realização representa um grande passo em frente para o alargamento dos horizontes universitários em Portugal. Assim outras iniciativas, conformes com o espírito de progresso e isenção indispensável para que todas as formas do ensino superior se processem harmoniosamente, surjam e se traduzam também em resultados práticos.

*** MÉRTOLA DE PARABENS** — Já por várias vezes nestas colunas registámos, apoiando-a, por nos parecer justa e sensata, uma grande aspiração do povo de Mértola, cujos interesses reclamavam urgentemente a construção da ponte nova sobre o Guadiana. Está em vias de ser atendida tal pretensão e com esse facto nos congratulamos. O director de estradas do distrito de Beja esteve em Mértola, com o seu adjunto e com a equipa técnica de pontes da Junta Autónoma de Estradas, procedendo à demarcação do terreno para a colocação da ponte, de modo a oferecer ao tráfego as maiores facilidades. Ao regozijo que a população de Mértola experimenta aqui desejamos acrescentar o nosso.

*** O FOGO DEVASTADOR** — Apesar do tempo molhado, não deixam as chamas de causar desgraças. Em Obidos, no lugar da Usseira, um pavoroso incêndio devorou uma casa de habitação, cujo proprietário, Eugénio de Jesus Fidalgo, de 70 anos, nele pereceu. O corpo do infeliz foi encontrado, já carbonizado, pelos bombeiros que acudiram a extinguir o fogo. No concelho de Guimarães, em Pevidem, outro incêndio destruiu uma fábrica de lanifícios, causando prejuízos superiores a seiscentos contos. Ignora-se a origem do sinistro.

*** O RIBATEJO MÁRTIR** — Primavera gelada, a escorrer na chuva constante segredos tristes. Primavera dolorosa, toda de espinhos para a terra... Invadidos pelas cheias, alagados, os campos do Ribatejo oferecem um lívido espectáculo de desolação. Perderam-se as sementeiras. Muitos camponeses tiveram de abandonar as suas casas inundadas. Outros são retirados, por meio de barcos, dos pisos superiores, onde se refugiaram. E a chuva continua, agridoce, fria, cinzenta, implacável, a cair. Quando terminará o flagelo?

*** REVOLTANTE SELVAJARIA** — Certos actos de selvajaria, de que são vítimas animais irracionais, denunciam os instintos ferozes dos indivíduos que os praticam e constituem uma ameaça para a sociedade. São, de resto, em si mesmos desprezíveis e reprováveis. Excede o que neste capítulo usualmente se verifica o verdadeiro crime praticado em Estarreja, onde cinco mulheres, ao que parece, se fecharam numa casa com um cão, cujo dono estava ausente na América do Norte, e o mataram selvaticamente, servindo-se uma delas para tal efeito duma forquilha, outra duma enxada e as restantes de varapaus.

*** JORNAL PEQUENO** — Em Abiul, faleceu, em consequência de fractura da coluna vertebral, a sr.^a Joaquina da Conceição, de 65 anos, que fora derubada por um boi, quando o levava a beber. *** Morreu no Hospital de ALENQUER** um desconhecido colhido por um automóvel. *** Em Pampilhosa da Serra**, a sr.^a Maria de Jesus da Silva, de 64 anos, foi arranhada por um gato e ficou quase cega dum olho.

As homenagens prestadas a D. Odette de Carvalho e Sousa

Foi muito felicitada pelos êxitos da sua missão em Portugal e teve para com o nosso País palavras de muita estima a senhora dr.^a D. Odette de Carvalho e Sousa, que na companhia do seu pai, dr. Carlos de Carvalho e Sousa, chegou há poucos dias ao Rio de Janeiro. Ao seu desembarque do «Vera Cruz» compareceram numerosos amigos, contando-se entre estes muitos portugueses que lhe levaram ramos de flores, como o livreiro Joaquim de Oliveira Antunes.

Na próxima semana será distribuída em Portugal uma «plquette» de 100 páginas, ilustrada com 30 fotografias, contendo os discursos proferidos no banquete que lhe foi oferecido e na Associação Comercial, cópias dos telegramas e das cartas das pessoas que se associaram às homenagens, e todas as notícias de todos os jornais portugueses, referentes às homenagens que na primeira quinzena de Março foram prestadas à ilustre diplomata brasileira.

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» à venda na casa Abel Gomes Pólvora.

O cigarro Inglês próprio para o seu paladar



De Reszke
FILTER TIPPED

com filtro de pura
lã e algodão — para
maior eficiência

VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim

À venda em todo o Paiz



CINEMA INFANTIL E CINEMA JUVENIL (2)

A ingrata missão dos censores de filmes

Em artigo anterior, onde se aceitava e defendia o princípio do condicionamento legal de acesso dos menores aos espectáculos, nomeadamente ao cinema, procurou-se sugerir que a divergência de critérios quanto à sua classificação podia muitas vezes provir menos de um desencontro quanto ao conteúdo da educação moral da juventude, do que quanto aos métodos utilizados. E que a complexidade do problema devia pôr aos censores tremendas dificuldades.

Em primeiro lugar, há que considerar a matéria seleccionável de que dispõem. E' ela constituída por uma produção comercial corrente, em que as obras de superior conteúdo social, humano e estético são muito raras: predominam as películas de frívola diversão, de pobre evasão imaginativa, e as que mascaram as questões mais fundas e sérias da vida ou as tratam por padrões ideológicos, dramáticos e estéticos convencionais; propõem, nomeadamente, uma mitologia moral estereotipada com o triunfo derradeiro da virtude sobre o vício, o castigo ou o arrependimento dos perversos, a humilhação dos opressores (familiares, profissionais, políticos), a conversão dos íncrédulos, a justiça feita aos heróis incompreendidos, a tocante redenção das «flores do pântano», etc. etc. Tudo isto, muitas vezes, justificando e salvaguardando, aos olhos dos censores morais, religiosos, políticos, educativos dos diferentes países, as situações com que, ao longo do filme, e com oportunismo comercial análogo, as mesmas se foram sacrificando às pulsões eróticas, às inquietações morais, políticas, religiosas, etc., do espectador médio, que vai buscar às salas escuras duas horas de identificação ou de compensação.

Em segundo lugar: suposto que os censores perfilhassem a doutrina anteriormente expressa de ser falaz toda a educação juvenil assente na ignorância dos mais melindrosos problemas da vida — estaria eles seguros de que, em hipótese contrária, o espectador juvenil encontraria sempre o amparo crítico indispensável a um sã discernimento moral?

Quem tem a missão de censurar não recará o mal-entendido escrupuloso dos educadores de vocação ou de profissão (os pais, os sacerdotes, os professores, etc.) que preferem o silêncio a pretexto de que «há coisas sobre as quais será melhor não falar»? Não temem eles, sobretudo, acrescentar um factor mais de deterioração da juventude a tantos outros que a envilecem e desorientam?

Quer sejam estas razões quer outras, não devendo esquecer-se (terceira grave dificuldade!) a inexistência, no mercado português, de uma produção nacional ou mesmo estrangeira de filmes especialmente destinados à juventude, os nossos censores vêem-se compelidos a usar de crivo de malha apertada que suscita, por vezes, não apenas a impaciência dos jovens, mas até a discordância dos maiores.

Ingrata tarefa essa que tem de enfrentar resistências da mais diversa natureza, nomeadamente a de constituir o cinema um hábito fortemente enraizado (sobretudo nos grandes centros urbanos) na juventude que estuda e que trabalha, mais generalizado e mais quotidiano, embora menos virulento do ponto de vista das paixões que suscita, que o futebol e outros desportos de competição. No conjunto dos espectáculos públicos (cinema, teatro, variedades, bailados, touradas, pugilismo, circo, espectáculos publicitários, concertos) recensados no último volume da Estatística da Educação (ano lectivo de 1953-54) o espectáculo cinematográfico ocupa posição fortemente maioritária: arrecada mais de 90 % do total do número de sessões (72.325 em 75.828, ou seja, 91,3 %) e do número de espectadores (26.304 milhares em 24.062 milhares, ou seja, 91,4%) no Continente e nas Ilhas.

«Diário de Lisboa»

A assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda aprovou por aclamação o voto de louvor ao «Diário de Lisboa» proposto pela sua direcção. Registamos e agradecemos.

É, aliás, um facto de simples observação, que a estatística confirma e precisa, suscitar o cinema como espectáculo uma caudalosa corrente de interesse.

Ora, na ausência desses filmes juvenis, cuja produção os especialistas preconizam e de um sã ambiente educativo geral que ampara e defende a juventude, vêem-se os censores obrigados a deixar-lhe como alimento daquela forte corrente de interesse muitas películas incapazes de qualquer função de enriquecimento humano e cultural. E o que é pior: não são poucas as que, tidas displicentemente por inocuas, são, a meu juízo, efectivamente corrosivas, a seu modo, do idealismo moral e do entusiasmo criador da gente nova.

Refiro-me a um tipo de cinema que exerce perigosa fascinação sobre certas camadas da nossa juventude, ou sobre as facetas mais frívolas e ligeiras de toda ela: aquele cinema que, de maneira insidiosa, vai animando (com as naturais aspirações de conforto e de plenitude sentimental) o amor do luxo, dos prazeres desatinados, da ociosidade dourada. Aí se move uma falsa humanidade, agora preferentemente colorida e em cinemascópio, que não sua o pão que come, nem parece dar pela existência daqueles que o suam por ela e para ela, inteiramente entregues aos seus mesquinhos cuidados de amor, de atavio mundano, de prazer vulgar, de ilusório prestígio social.

Aí vai encontrar uma juventude mais ou menos desmoldada e, sobretudo, mal orientada, mais alguns modelos, valores e práticas reais com que se identifica e em que se fixa, a acrescentar aqueles outros que de todos os lados e á sua volta corporizam uma lamentável tração quotidiana á autêntica alegria e gravidade de viver. Que o mais trágico de tudo é desprestígar-se na acção uma moral eventualmente condenada pela força dos tempos: é não pôr-se nenhuma no vazio deixado pela que morreu ou vai morrendo de morte natural.

Tem de reconhecer-se que os diferentes problemas aqui versados não têm porventura no nosso País a acuidade que revestem em outros mais fortemente urbanizados, de mais adiantada evolução social. Pode dizer-se que a maioria da nossa juventude ignora o cinema como diversão regular e que grande parte dela vive em pequenos meios pouco permeáveis a certos aspectos do mau cinema comercial. Repare-se que no conjunto do Continente e Ilhas, só as cidades de Lisboa e Porto mobilizam 46,1 % do total das sessões de cinema realizadas na época de 1953-54 (59,3 os distritos) e 52,6 % dos espectadores (62,8). Não nos iludamos, porém: se é nas maiores cidades (em franco impulso demográfico, de resto) que se transformam com maior audácia e aceleração os estilos de viver, o movimento alastra e manifesta-se já nos pequenos burgos provincianos. Se o processo de industrialização ganhar maior volume e amplitude, precipitar-se-á a evolução dos costumes de tal modo que cada vez terá menos propriedade o juízo de uma velha senhora parisiense que, de visita a Portugal o ano passado, julgou ver aqui (ressurgidos) vetustos costumes da sua pátria, anteriores á guerra de 1914-18! Deve-nos ter percorrido com a divertida e nostálgica curiosidade com que Fradique vinha de Paris, o último quartel do século passado, ver a Lisboa do tempo do Senhor D. João V...

Ora, deste arcaísmo das nossas coisas podemos tirar vantagens mais substanciais que a de constituirmos um museu aberto aos interesses arqueológicos da gente cosmopolita. Nomeadamente, a de aproveitar da experiência alheia, dos erros e dos acertos de quem já percorreu ou está a percorrer caminhos que breve serão os nossos; sobretudo quando essa experiência voluntariamente se coloca no terreno prudente da ciência. Por isso me propus trazer ao conhecimento dos leitores o sentido e as conclusões de algumas pesquisas científicas, relacionadas com a questão da influência do cinema sobre as crianças e a juventude, o que fica para o artigo seguinte. Não é sem tempo, dirá o leitor. Eu também.

RUI GRACIO

Reflexos da cidade

Amiga dos animais

A sr.^a Arminda vota invulgar carinho e amizade aos animais. E como é bastante nervosa, todas as vezes que vê alguém tratá-los mal fica indignada e bastante indisposta, manifestando a sua repulsa com palavras de repreensão um pouco violentas. Os animais, coitados — diz ela — não se podem defender, e maltratá-los — diz ainda — é cobardia.

Há dias, uns soldados da Guarda Republicana estavam a afugentar dum jardim um cão que andava sobre a relva. A sr.^a Arminda ficou nervosa, excitada, e, segundo declarou depois no Tribunal de Polícia, pareceu-lhe que os guardas batiam no animal. Insurgiu-se e empregou algumas palavras que estes tomaram como injuriosas. Prenderam-na e levaram-na a juízo. Perante o sr. dr. Bettencourt da Câmara dá todas as explicações. As testemunhas de defesa abonam o seu bom comportamento e o seu «amor» pelos animais. Provou-se, porém, que cometera o crime. Mas também se provou, a favor da ré, o bom comportamento anterior, a confissão espontânea do seu delito, a exaltação em que ficou em virtude de lhe haver parecido que os guardas maltratavam um cão e, ainda, o seu arrependimento.

Foi condenada em 20 dias de prisão, remíveis a 20\$00 diários, 5 dias de multa a 10\$00 e em 100\$00 de imposto de justiça. Esta pena foi-lhe suspensa por dois anos.

O magistrado no final observa: — Vai condenada pela forma por que ouviu ditar para a acta a sentença. Não pude deixar de a condenar. Mas se, dentro de dois anos, não cometer qualquer crime, não terá de cumprir esta pena. Se entendia que os guardas não estavam procedendo bem, o que não é o caso, queixava-se deles superiormente. E' que a lei não dá o direito de injuriar ninguém. Na sentença que proferi tive também em conta a sua idade.

Durante dois anos a sr.^a Arminda ficará curada dos nervos e da excessiva amizade aos animais. A verdade é que ainda há quem se preocupe com os animais e se esqueça, quem sabe lá, de voltar o mesmo cuidado e carinho ao seu semelhante, defendendo-o do excesso de superioridade sobre a inferioridade...

VIDA MUNDANA

PROF. LINO NETO

Nos quartos particulares do hospital de S. José, foi operado e já se encontra praticamente restabelecido o prof. Lino Neto, antigo deputado. Apesar da melindrosa operação, o prof. Lino Neto reagiu convenientemente, considerando-se já dominadas as crises naturais do período post-operatório.

REUMATISMO?



Aos primeiros indícios de reumatismo, tome Sais Kruschen e o alívio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim, bem depressa proporcionam alívios salutareis. Cada qual tem a idade que sente e, V., sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diariamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen. Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!

Tome

KRUSCHEN



As manifestações de pesar pela morte do filho do conde de Barcelona

(Continuação da 1.ª página)

D. Afonso pretendia tirar uma bala da câmara, quando a arma se disparou.

D. Afonso de Bourbon, que nasceu em Roma, em 3 de Outubro de 1941, e contava, portanto, 15 anos incompletos, chegara no passado sábado de Madrid, aonde regressaria na próxima segunda-feira para concluir este ano o curso dos liceus.

Estava destinado à Escola Naval de Marín, para seguir a carreira de oficial de marinha, pois era um apaixonado do mar, praticando com entusiasmo os desportos náuticos. Simples e agradável, conquistara no Estoril a amizade dos portugueses da sua idade, tal como em Madrid era estimado pelos seus condiscípulos, e pelos professores, por ser estudante aplicado.

O desastre deu-se às 20 e 30, depois de o infante D. Afonso ter assistido, com seu irmão, às cerimónias de Quinta-feira Santa, na igreja de Santo António do Estoril, onde havia recebido a sagrada comunhão. Era o segundo filho varão dos condes de Barcelona, que têm mais duas filhas, as infantas D. Pilar e D. Margarida.

A triste notícia circulou rapidamente e o sr. prof. Paulo Cunha e sua esposa foram das primeiras pessoas a chegar à «Villa Giralda» para apresentar condolências aos desolados pais.

Em nome do sr. dr. Oliveira Salazar esteve hoje na «Villa Giralda» a apresentar condolências o sr. dr. Sollari Allegro.

Estiveram também ali os embaixadores dos Estados Unidos, da Inglaterra, que apresentou condolências em nome da rainha Isabel II, e da Bélgica, que o fez em nome do rei Balduino, e o ministro da Alemanha.

O sr. D. Nicolau Franco não pôde comparecer por se encontrar de cama, mas estiveram ali sua esposa, sr.ª D. Isabel Franco, e todo o pessoal da Embaixada de Espanha. Entre muitas outras pessoas estiveram também ali os condes de Seisla, das Alcáçovas, de Sabugosa e muitos outros titulares portugueses e espanhóis.

O corpo do infeliz infante, vestido com um fato escuro, encontrava-se em câmara ardente, numa dependência da «Villa Giralda», por onde têm desfilado numerosas pessoas, muitas das quais vieram propositadamente de Espanha. De Madrid virão em comboio especial e em avião. Têm estado a chegar também muitos automóveis, com individualidades que vêm assistir ao funeral, que se efectua amanhã, às 11 horas, para o cemitério de Cascais.

A sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do chefe do Estado vai, às 19 horas, apresentar condolências aos condes de Barcelona. O sr. general Craveiro Lopes faz-se representar amanhã no funeral pelo sr. coronel Bento da França.

Por não haver quartos disponíveis nos hotéis dos Estoris, várias famílias puseram as suas casas à disposição dos recém-chegados, para os alojar durante esta permanência em Portugal.

A rainha Victória Eugénia vem a Lisboa

GENEVA, 30.—A rainha Victória Eugénia de Espanha, viúva de D. Afonso XIII, que reside na Suíça, foi informada ontem, às 23 horas, pelo telefone, do falecimento do seu neto, filho dos condes de Barcelona. A augusta senhora conta partir para Portugal provavelmente amanhã ou no domingo. (France Presse).

O pesar em Madrid

MADRID, 30.—Causou a maior consternação nos meios monárquicos da capital a notícia da morte do infante de Espanha, Afonso de Bourbon, filho mais novo dos condes de Barcelona. As principais famílias da nobreza espanhola tomaram imediatamente o luto e os seus representantes partem hoje para Lisboa, onde vão assistir aos funerais. Crê-se também que o general Franco, que foi informado imediatamente do acidente, se fará representar. O infante que, segundo o voto do Governo espanhol, prosseguia nos seus estudos em Espanha, ao lado de seu irmão mais velho, príncipe Juan Carlos, pretendente ao trono, tinha-se tornado popular entre os seus condiscípulos e nos meios da aristocracia espanhola. Não se sabe, por enquanto, se serão tomadas providências com vista a uma eventual transferência dos restos mortais do infante para o mosteiro do Escorial, perto de Madrid, onde se encontra o panteão real que guarda os corpos dos infantes de Espanha desde Filipe II. Lembra-se, a propósito, que os restos mortais de Afonso XIII, avô do falecido infante e último soberano de Espanha, continuam em Roma. (F. P.).

cos da capital a notícia da morte do infante de Espanha, Afonso de Bourbon, filho mais novo dos condes de Barcelona. As principais famílias da nobreza espanhola tomaram imediatamente o luto e os seus representantes partem hoje para Lisboa, onde vão assistir aos funerais. Crê-se também que o general Franco, que foi informado imediatamente do acidente, se fará representar. O infante que, segundo o voto do Governo espanhol, prosseguia nos seus estudos em Espanha, ao lado de seu irmão mais velho, príncipe Juan Carlos, pretendente ao trono, tinha-se tornado popular entre os seus condiscípulos e nos meios da aristocracia espanhola. Não se sabe, por enquanto, se serão tomadas providências com vista a uma eventual transferência dos restos mortais do infante para o mosteiro do Escorial, perto de Madrid, onde se encontra o panteão real que guarda os corpos dos infantes de Espanha desde Filipe II. Lembra-se, a propósito, que os restos mortais de Afonso XIII, avô do falecido infante e último soberano de Espanha, continuam em Roma. (F. P.).

A repercussão do desastre na imprensa espanhola

MADRID, 30.—Toda a imprensa madrileña da manhã publica com grande relevo a notícia do desastre que vitimou o infante D. Afonso de Bourbon e as informações provenientes de Lisboa relatando as circunstâncias do sucedido, assim como a visita do prof. Paulo Cunha aos condes de Barcelona.

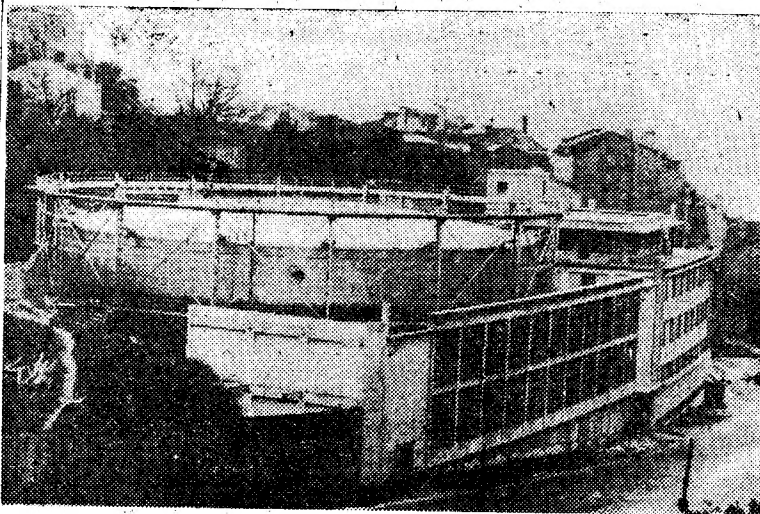
Num brevíssimo comentário, o jornal monárquico «A B C» escreve: «O «A B C», interpretando o desgosto de toda a Espanha, eleva, com a mais profunda emoção, os seus pesames até SS. AA. RR. os condes de Barcelona, a S. A. R. o príncipe D. João Carlos, que presenciou a tragédia, e a toda a sua augusta família».

Pela sua parte, o católico «Ya», cujos pontos de vista costumam coincidir com os do Ministério das Relações Exteriores, diz: «Uma augusta família espanhola vê-se hoje assobrada pela dor do trágico acontecimento que nós, como muitos Espanhóis, sentimos. Sirvam estas linhas para exprimir o nosso mais sincero sentimento pela desgraça».

O falangista «Arriba» afirma: «O «Arriba» tantas vezes presente no desgosto e no sacrifício, que tão bem conhece a amargura da morte da sua própria gente, regista hoje com pesar a desgraça que desabou sobre a família dos condes de Barcelona. A morte inopinada e cruel do infante D. Afonso, filho mais novo de D. João de Bourbon, quando apenas contava 15 anos e era estudante do liceu, mergulha na aflição a sua egrégia família e provoca uma extensa condolência a que muito sinceramente nos unimos, com tanta simplicidade como profundidade. Muitas famílias do povo espanhol, comovido com o doloroso acontecimento, têm motivos directos para compreender este género de desgraça e, sem dúvida, partilham de maneira especial no sentimento unânime que o «Arriba» apresenta como consolação à família dos condes de Barcelona numa hora tão magoada».

Se bem que em virtude da solidão do dia ainda não tenha sido distribuída qualquer nota à imprensa, supõe-se que o general Franco e as mais altas hierarquias da nação enviarão pesames aos pais e à família do malogrado infante D. Afonso de Bourbon. (France Presse).

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa José Inácio Simões Junior.



O gasómetro da Avenida Infante Santo

Está a construir-se um novo gasómetro para cem mil metros cúbicos de gás

O relatório das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, agora aprovado em assembleia geral, a par das informações de carácter financeiro — que interessam mais aos accionistas — contém algumas informações técnicas que poderão interessar mais ao grande publico, pois se referem a pormenores que dizem respeito ao fabrico e distribuição. Assinalando que o tardio aparecimento das chuvas de Outono (1954) e a sua fraca intensidade haviam conduzido à necessidade do apoio térmico em fins de Outubro desse ano, acrescenta:

«Este apoio — regista-se — prolongou-se até 12 de Janeiro de 1955, data em que começaram a cair chuvas abundantes. A partir de então e até o fim do ano, com excepção de alguns dias, a alimentação da nossa rede foi feita com energia hídrica. Efectivamente, em fins de Outubro e em virtude das reservas nas albufeiras serem bastante reduzidas, o Repartidor Nacional de Cargas decidiu que se recorresse às centrais térmicas, mas, quase a seguir, começou a chover com abundância; a Central Tejo, posta em funcionamento em 30 de Outubro, foi consequentemente parada a 3 de Novembro. A situação hidrológica manteve-se depois muito favorável, devido à persistência das chuvas durante as ultimas semanas do ano».

A produção da nossa Central, durante o ano findo, limitou-se por isso a 9.851.000 kWh., correspondendo-lhe uma emissão de 8.953.290 kWh., dos quais 230.000 foram entregues à Rede Primária Nacional.

Recebemos em Moscavide, da Companhia Nacional de Electricidade, 334.615.000 kWh., dos quais 3.789.778 transitaram pela nossa rede e pelo cabo subfluvial existente com destino à União Eléctrica Portuguesa, em consequência de trabalhos realizados na linha que liga directamente esta Empresa com a Companhia Nacional de Electricidade.

E' ainda de notar que a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo nos forneceu, em Santarém, 44.460 kWh..

Salienta-se que o reduzido apoio térmico prestado em 1955 «influiu favoravelmente nos resultados do exercício»; que, em relação ao ano anterior, se verificou em 1955 uma progressão de 13,5 por cento nas vendas de energia de baixa tensão e de 10,1 por cento nas vendas de alta tensão a clientela permanente; que, no que se refere ao gás, a progressão do consumo foi apenas de 5,3 por cento, devido ao facto de as temperaturas de 1955 terem sido, na maior parte do ano, superiores às registadas no decorrer do exercício anterior; que o preço médio do carvão destilado foi de 598 escudos por tonelada, um pouco mais baixo do que no ano anterior, em que foi de 604 escudos; mas que há que

ter em conta que, nos ultimos meses de 1955, deixou de incidir no custo do carvão importado a taxa de 30 escudos por tonelada, que o onerava, e cuja cobrança foi suspensa.

Acrescenta-se:

«Revela-se ultimamente uma alta considerável na cotação do carvão em todos os mercados exportadores o que nos preocupa, visto que não poderá deixar de se repercutir na exploração de 1956, conquanto tenhamos prudentemente constituído um apreciável «stock» de carvão conforme mais adiante assinalamos».

No decorrer do mês de Maio, começamos a receber da SACOR (Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal) gás de refinaria com o qual lotamos o proveniente dos nossos próprios meios de produção. O gás emitido resultou assim da mistura de 2.146.947 m3 de gás de refinaria com 55.497.393 m3 de gás de fornos e de gasogénio.

O problema do escoamento da nossa produção de coque, que desde há muito nos vinha preocupando, perdeu, de momento, a sua acuidade. De acordo com a Direcção Geral dos Combustíveis, desenvolvemos, com bons resultados, a produção, já iniciada em 1954, de coque para fins metalúrgicos.

Durante a campanha de 1955 produzimos 9.359 toneladas desse coque; as vendas do exercício totalizaram 7.258 toneladas, tendo sido efectuadas, na sua maior parte, no decurso do 2.º semestre, depois da realização de ensaios satisfatórios em diversas empresas industriais do País.

Pela diminuição correlativa da produção de coque doméstico conseguiu-se assim, que, mantendo-se as vendas no nível do ano anterior, o «stock» deste subproduto se reduziu de 10.425 toneladas, em fins de 1954, para 5.564 toneladas em fins de 1955».

As obras empreendidas em vários pontos da cidade

Depois de acentuar que foram intensificados, em 1955, os trabalhos de unificação a 220/380 V., das redes de distribuição, com a consequente modificação da aparelhagem dos consumidores, o relatório informa de que se assentaram duas condutas ligando as instalações da Sacor à fábrica de gás, para recepção de gás de refinaria; de que começou a construção do novo gasómetro de 100.000 metros cúbicos, devendo os trabalhos estar concluídos antes do fim do ano; de que, para fazer face ao constante aumento do consumo, foi decidido encomendar uma terceira linha de produção de gás de água, que elevará, do inverno de 1957 em diante, de 250.000 para 275.000 metros cúbicos a capacidade de produção diária da fábrica; e que, no intuito de valorizar o mais possível o coque produzido pelas Companhias, foi encomendada uma instalação de crivagem mecânica com a capacidade de tratamento de 20 toneladas de coque por hora.

DE LUTO

D. Maria Emília Mourão Salgado

VILA REAL, 29 — Com 87 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Emília Mourão Salgado, viúva, mãe do industrial Francisco Salgado e de Mário Ezequiel Salgado, funcionário da secção de Finanças deste concelho, e da sr.ª D. Cecília Salgado.

O novo Matadouro

preparou este ano pela primeira vez

a matança da Páscoa

É pena que, em relação ao abastecimento de carne à população da capital, não haja, pelo menos, um dia de Páscoa todas as semanas. Ao que parece, a tão apregoada escassez de gado para abate não é tão grande como parecia. Bastou que o organismo corporativo alterasse nestes dias a tabela de compra, isto é, a pagasse por um preço mais alto, para aparecer gado de vários pontos do País, vindo muito do Algarve, da Beira Alta e Beira Raixa, de outras províncias do Norte e, até, dos arredores de Lisboa. Isto demonstra, somente, que não se trata de escassez de gado para abate, mas sim de escassez do preço de tabelas. No entanto, durante todo o ano, nos arredores da capital não falta carne para consumo e até se têm registado os abates clandestinos, que são sempre provenientes da falta de carne em Lisboa.

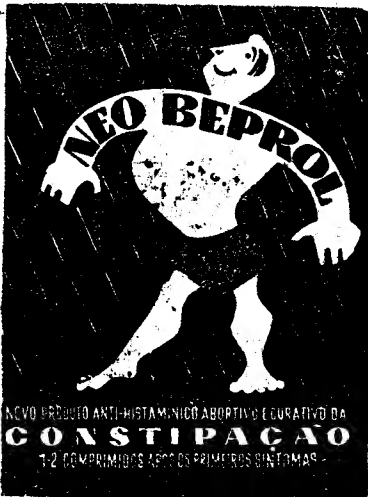
Temos um novo Matadouro Municipal que custou milhares de contos, construído e apetrechado com o material mais moderno, onde trabalham 420 pessoas, incluindo pessoal superior e técnico. Todavia, tem estado a servir de armazém de carne importada do estrangeiro. Este matadouro está montado de modo que, em quatro horas de trabalho se possam abater 240 bovinos adultos; 160 bovinos adolescentes; 100 suínos; 2.000 ovinos e caprinos; 600 suínos e 100 equídeos. Entretanto, o publico perguntará, e com razão, como se operou esta semana o milagre de em quatro dias aparecer gado para abate, com relativa abundância, o que tem obrigado o pessoal do matadouro a estar a trabalhar das 8 às 17 horas.

A razão da falta de carne resume-se no preço que se pretende pagar aos donos do gado e, daí, o seu total retraimento em o vender ao preço por que lho querem pagar. Recorre-se, por isso, à importação de carne do estrangeiro que, afinal, sai sempre mais cara e com prejuízo do fundo de abastecimento, que melhor seria aplicado em benefício da lavoura, no que beneficiaria também o publico consumidor.

Hoje, foram abatidos no matadouro 171 bovinos adultos; 208 bovinos adolescentes; 63 suínos; ovinos e caprinos, 1.012 e 27 equídeos. Entre anteontem e hoje foram abatidos 350.000 quilos de carne, continuando ainda amanhã os abates, num total de toneladas que ainda não é possível avaliar ao certo. Calcula-se, entretanto, que nestes quatro dias, a totalidade de carne abatida pouco mais irá de 400.000 quilos. É toda de esplendida qualidade, principalmente no que se refere aos bovinos adultos.

O pessoal tem despendido um grande esforço sob a direcção do chefe do Serviço de Abastecimentos, o médico veterinário sr. dr. Morgado Romeiras, com a colaboração dos seus colegas, srs. drs. Durão Leitão de Sousa Franco, Almeida Amaral Lopes de Oliveira e Frago de Lima, e mestre-geral Moreira Dias, e mestre de oficinas Marques Pinto.

Esta matança grande é considerada a maior dos ultimos tempos realizada nesta época e é também a primeira preparada por ocasião da Páscoa, no novo matadouro. Amanhã, toda esta carne deverá estar distribuída pelos talhos de Lisboa.



Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

TAGIDE
Telef. 35327-35328
LISBOA

Restaurantes e Salões de Dança
Declarados Oficialmente de «Utilidade Turística»
HOJE

PALM BEACH
Telef. 080851-080852
CASCAIS

SÓMENTE OS RESTAURANTES ESTARÃO ABERTOS

AMANHÃ-SABADO DE ALELUIA
Sensacional estreia em Portugal das grandes interpretes do folclore argentino

LEDA e MARIA

Em canções e trajos típicos dos índios das cordilheiras dos Andes

No mesmo programa

Maria da Conceição

(Maiores de 15 anos)

(Reservam-se Mesas)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Auto da Rainha Santa, que vai ser representado em Coimbra por ocasião das festas da cidade, foi musicado pelo maestro Raposo Marques.

—A companhia de revistas que amanhã se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, procede de Barcelona, tendo concluído a sua temporada no Teatro Apolo.

—O Teatro Popular de Amadores leva a efeito amanhã o seu primeiro espectáculo na Academia Recreio Artístico, com a representação da revista «Bolinhas de Sabão», estando a cargo das amadoras Maria Manuela Martins e Beatriz Santos os principais números.

—A distribuição da peça «A menina do chapélio encarnado», que amanhã é representada no Teatro ABC, numa iniciativa de teatro infantil, é a seguinte: «Menina», Maria José; «Lobo», Garrido Ribeiro; «Mãe e Avó», Maria Fernanda; «Leñador», Luis d Sousa.

—Encontra-se a funcionar no recinto onde se realiza a Feira de Março, em Aveiro, o Circo Royal.

—Encontram-se já em Lisboa todos os elementos artísticos da companhia de operetas e zarzuelas dirigida pelo cantor Sagi Vela, que amanhã se estreia no Teatro Monumental.

—Consta que a companhia de revistas do Teatro Variedades não se poderá deslocar ao Porto.

—Fala-se na organização de uma companhia de comédias, para actuar no Teatro Variedades, com Glória May e Artur Semedo à frente do elenco.

—Foi adiada para melhor oportunidade a montagem, no Teatro Variedades, da revista que estavam a escrever os autores Fernando Santos, Ribeiro e César Ladeira.

—Das estreias, marcadas e previstas para amanhã, sábado de Aleluia, só se deve realizar a do Teatro D. Maria II, com a peça «Santa Joana», de E. B. Shaw.

Primeiras exhibições

«Uma garota a bordo»,
no São Jorge

«Uma garota a bordo» é uma ridícula enorme e sã da cinematografia inglesa. A obra, construída sobre um enredo frágil, vale, sobretudo, pelo conjunto de pormenores deliciosos, apontamentos de situações ridículas, definição de caracteres psicológicos. O «humor» é tipicamente britânico, ainda que, por vezes, atinja culminâncias de exuberância latina.

A acção decorre num navio da marinha mercante inglesa. O personagem central é um jovem mé-

(Continua na 6.ª página)

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Almoços e jantares com 3 pratos à escolha. 25\$00.

Teria a Vida algum sabor
se não existisse a Morte?

O Amor conduz à felicidade
ou conduz à desgraça?

A verdade do homem está
no que faz, ou no que sente?

ADULTOS

A' ESQUINA DA NOITE

o novo original de

ARMANDO VIEIRA PINTO

com MADALENA SOTTO, LUIZA NETO, EUNICE-MUNOZ, SARA VALE, MARIO SANTOS, ARTUR SEMEDO, ALVARO BENAMOR, MARIA EMILIA BAPTISTA, SUSANA PRADO e ASSIS PACHECO

Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

Domingo, Estreia, no TEATRO AVENIDA

BREVEMENTE NO COLISEU

O GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A SUPERFANTASIA

FONTE LUMINOSA

COM

IRENE ISIDRO — ANTONIO SILVA

HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO NACIONAL

MAX

A VEDETA CHINESA

MAI-LAN

10 ESCULTURAS BAILARINAS DE

«THE PEGGY O'FARRELL»

E A MAIS EXTRAORDINARIA E ASSOMBROSA

ATRACÇÃO MUNDIAL

«DANCING WATERS»

— A SINFONIA DAS ÁGUAS DANÇANTES —

— PARA ADULTOS —

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

VASCO MORGADO
APRESENTA

Maiores de
13 anos

ESTREIA-SABADO DE ALELUIA NO TEATRO MONUMENTAL

A GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS
E ZARZUELAS

SAGI-VELA

NA IMORTAL OPERETA DE FRANZ LEHAR

O CONDE DE LUXEMBURGO

com LUIZ SAGI-VELA, MANUEL DE ZAYA, JOSEFINA CANALES e LUZA DE CORDOBA

NUM CONJUNTO LUXUOSO E DESLUMBRANTE

Páscoa de 1956

Com os nossos cumprimentos da Páscoa, apresentamos a V. Ex., a nossa linda colecção dos modelos «Primavera» à vossa disposição na

SAPATARIA 4 PORTUGAL

RUA DA BETESGA, 2-B TEL. 27687

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172

Devido á solenidade do dia, hoje não há espectáculos

Amanhã, a maravilha de Walt Disney

A PLANÍCIE IMENSA

No programa: SÍXO
(Para maiores de 6 anos)

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
2.ª semana de um êxito indiscutível

RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO

PARA 13 ANOS

Cinemascope — Tecnicolor
A adoração e o amor na sua simplicidade paradisíaca

IMPERIO
TEL. 55134/5

Hoje não há espectáculos, a tenendo á solenidade do dia

Amanhã, ás 15,15, 18,15 e 21,30

(Maiores de 6 anos) O DESPERTAR

A maravilhosa obra do cinema de alta qualidade e valor moral com Gregory Peck e Jane Wyman

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 21,30 (13 anos)
O sensacional filme 20.000 Léguas Submarinas

A's 18,15 (6 anos)

O filme em technicolor NO MAR DAS CARAIBAS

ALVALADE
TEL. 763080

Hoje não há espectáculo Amanhã, a maravilhosa obra de Walt Disney

A PLANÍCIE IMENSA

Falado em português (Para maiores de 6 anos)

ROYAL
T. 845037

A's 21 h. (13 anos) MARCELINO PÃO E VINHO

e ainda: O EXPRESSO 56

LIZ
TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos) A TUNICA

Em Cinemascope

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos) REI DOS REIS (Vida de Cristo) VATICANO

IVOL
TEL. 50595

Hoje não há espectáculo — Amanhã 2.ª SEMANA de Clark Gable e Susan Hayward

na película de amor e aventura O Aventureiro de Hong-Kong

POLITEAMA
TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal do maravilhoso filme

A mão esquerda de Deus

(13 anos)

com Humphrey Bogart e Gene Tierney em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES
TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30
3.ª semana — O apaixonante romance AS DUAS ORFÃS

Em maravilhoso colorido Eastmancolor, com Myriam Bru, Milly Vitale e Nadia Gray — (13 anos)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Em virtude da solenidade do dia, hoje não há espectáculo Amanhã, continuação do grande êxito

UMA GAROTA A BORDO (Para adultos)

ODEON
T. 26283

15,15-18,15 e 21,30
Em despedida: Nada menos que um homem

com Arturo de Cordova e Marga Lopez (Para 18 anos)

CAPITULO
TEL. 27493

15,30-21,30 (13 anos)
Toda a grandeza do Superscope num filme de extraordinária emoção

BENGAZI

Richard Conte, Mala Powers, Richard Carlson e Victor McLaglen

PALÁCIO
T. 47163

A's 21,30 2.ª semana O vibrante filme INVASORES

A odisséia de um homem a quem todos alcunhavam de covarde com Glenn Ford e Julia Adams (13 anos)

TERRASSA
TEL. 20917

As 21,15 (13 anos) MARCELINO PÃO E VINHO

O DRAMA DE UMA PAIXÃO

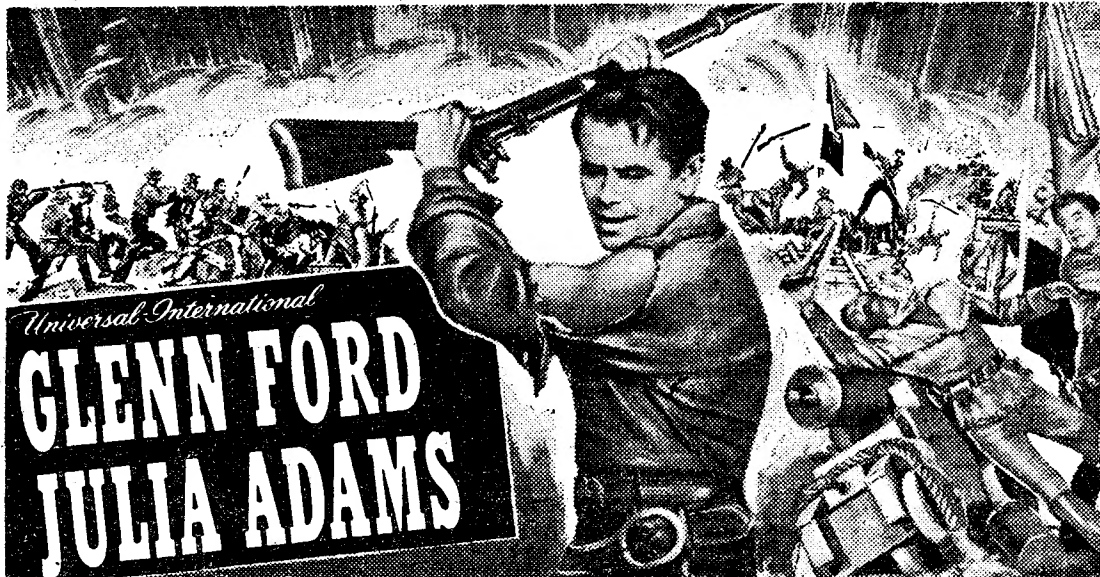
PALÁCIO

TELEF. 47168

As 15.30 e 21.30

TALMA FILMES

EM 2.ª SEMANA



Universal International
GLENN FORD
JULIA ADAMS

A GRANDE EPOPEIA DOS DEFENSORES DE ALAMO

INVASORES

TECHNICOLOR

Um homem que todos chamavam covarde, esteve condenado à morte e correu os maiores perigos. Só uma mulher conhecia o seu segredo e foi ela que o levou a triunfar.

13 ANOS

NINA
ADULTOS
HOJE NÃO ABRE AS
SUAS PORTAS DEVIDO
A SOLENIDADE DO DIA

AMANHÃ
SENSACIONAL
COMEMORAÇÃO
DO 6.º ANIVERSÁRIO
ESTREIA
DO MAIS FAMOSO
BALLET DE TODA
A ESPANHA
MANUEL FORTUNA
6 — FIGURAS — 6

3 SEMANAS DE CONSECUTIVAS ENCHENTES NO CONDES

As 15,15, 18,15 e 21,30
(à tarde, preços reduzidos)
Para maiores de 13 anos



UM DRAMA
IMORTAL!
UM FILME
SUMPTUOSO!

PELA PRIMEIRA VEZ EM DES-
LUMBRANTE COLORIDO
E EASTMAN COLOR
EM EXCLUSIVO: Uma sensa-
cional reportagem do último
encontro
Portugal-Turquia
PRODUÇÃO LISBOA FILME

As Duas Orfãs

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» sub-
sidiada pelo Fundo do Teatro
(para maiores de 18 anos)

“Já aqui estive”
de PRISTLEY

Hoje não há espectáculo em
virtude da solenidade do dia

«O FAIA»

Restaurante Típico
Rua da Barroca, 48-56

— Telefone 29387 —

AMANHÃ: Almoço com ementa
especial e FADOS pelo elenco
do FAIA

A NOITINHA: BOA COMIDA,
BOM FADO, BOM AMBIENTE



ABC

PARQUE MAYER

TEL. 366783

EMPRESA

CURADO RIBEIRO

APRESENTA

AMANHÃ
A's 16,30 e 18,30
Duas sessões à tarde
DOMINGO, 1

A's 18,30
UMA SESSÃO ÚNICA

com:
MARIA JOSÉ - CURADO
RIBEIRO - MARIA FER-
NANDA - RAUL SOLNA-
DO - LUIS DE SOUSA -
«ORQ. CARAVANA» diri-
gida por JOÃO DE VAS-
CONCELLOS, ETC.

ESPECTÁCULOS para CRIANÇAS

Com as comédias musicadas

«A MENINA DO CHAPE-
LINO ENCARNADO» •
«AVENTURAS DO PINO-
CA E DO ZÉZÉ» • E AIN-
DA • BRINDES FANTO-
CHES

Preços populares e cada adulto pode fazer-se acompanhar por uma
criança, que terá entrada grátis, até aos 10 anos de idade.

MAXIME

DEVIDO A SOLENIDADE
DO DIA, ESTE «DANCING»
ENCONTRA-SE HOJE EN-
CERRADO



JOSÉ LUIS

LUTA LIVRE

Amanhã, às 22 horas, no Estádio
Internacional do Parque Mayer
(Recinto coberto), a «Bombox» —
Empresa dos Grandes Espectáculos
Desportivos — apresenta uma sessão
internacional de grande categoria,
tendo em fundo o combate mais
discutido do ano.

JOSÉ LUIS
CONTRA
BARRIGANA



BARRIGANA

Quando do ultimo combate que ambos travaram no mesmo recinto do Parque Mayer, BARRIGANA, perante milhares de espectadores, protestou ruidosamente junto da mesa do júri: «É falso. Não fui vencido, senão na imaginação do árbitro. Peço que comuniquem ao publico que quero novamente defrontar JOSÉ LUIS, para que as nossas contas fiquem de uma vez para sempre arrumadas, mas de forma a que o publico veja bem quem é o vencedor e quem é o vencido».

Um membro do júri respondeu a BARRIGANA dizendo que o momento não era oportuno para reptos. Ele que aguardasse o esclarecimento do caso porque se fossem verdadeiras as suas reclamações seriam atendidas na devida oportunidade. BARRIGANA não se conformou e continuou a protestar, mas o júri manteve a sua decisão.

No da seguinte foi ouvido o árbitro, que esclareceu: «quando BARRIGANA se colocou na posição de não vencido era tarde... já não pude evitar a terceira pancada. A mão ia no ar e caiu exactamente quando Barrigana levantou o ombro...».

Foram também ouvidos vários espectadores do Sector D, cujas opiniões se dividem, uns afirmam que Barrigana estava vencido, outros dizem que não... De acordo com as declarações do árbitro e dos espectadores, o júri resolveu: 1.º, anular o combate JOSÉ LUIS-BARRIGANA realizado em 23 do corrente; 2.º, abater dois pontos na classificação de JOSÉ LUIS; 3.º, fazer repetir o combate no mais curto espaço de tempo, para que a marcha do torneio não seja prejudicada. Em face da decisão do júri, a «BOMBOX» chamou os dois lutadores e falou com eles separadamente. Depois de demoradas conversações, José Luis dizia: «as minhas contas com Barrigana já estão arrumadas, venço... agora que venham outros». Por sua vez, Barrigana declarou: «as contas não estão arrumadas, não senhor, porque eu não estava vencido; sou desportista, mas não sou mentiroso».

JOSÉ LUIS acabou por aceitar o combate — e é, pois, naquele estado de espírito que amanhã, às 22 horas, sobem ao ringue os dois gigantes da luta livre para o combate mais discutido do ano. Quem vencerá?

Outro combate de não menos interesse é o que vai ser travado entre SALUDES e o nosso campeão de boxe dos pesos CARLOS ROCHA. Este que em Barcelona e Paris colheu grandes ensinamentos vai dar réplica valerosa ao Tigre de Alfara que ainda não foi vencido neste torneio. Pergunta-se: Conseguirá ROCHA com a sua famosa direita travar a carreira vitoriosa do Tigre de Alfara? Ou SALUDES aumentará mais dois pontos na classificação? A resposta será dada amanhã às 22 horas em cima do ringue? O campeão da Europa SUREDA, defronta desta vez o campeão mexicano FEBRER. O africano ZAMBOA será oposto ao francês KID FAIR.

UMA GRANDE NOITE DE LUTA LIVRE MAIS UMA ORGANIZAÇÃO «BOMBOX»

As bilheteiras abriram hoje com grande afluência de publico. Para adultos.

2.ª SEMANA no EDEN



RESTOS
DUM

CONTINENTE PERDIDO

(FALADO EM PORTUGUÊS)

UM ESPECTÁCULO COMO NUNCA SE VIU E QUE NIN-
GUÉM DEVE DEIXAR DE VER: AS LINDAS DANÇARI-
NAS DE JAVA DE CORPO MARAVILHOSO, EMOCIO-
NANTES CORRIDAS DE BOIS, IMPIEDOSAS LUTAS SA-
GRADAS, A REVELAÇÃO DO MUNDO ESTRANHO DOS
CAÇADORES DE CABEÇAS

TECHNICOLOR — CINEMASCOPE

UM FILME DESLUMBRANTE QUE O PUBLICO E A CRI-
TICA APLAUDIRAM MARAVILHADOS

MUNDIAL FILMES

(Para maiores de 13 anos)

MARIA VITÓRIA

DEVIDO A SOLENIDADE DO DIA
NÃO HÁ HOJE ESPECTÁCULO

AMANHÃ E DIAS SEGUINTE

ELE AÍ ESTÁ!

A PEÇA QUE FAZ RIR LISBOA INTEIRA!

DOMINGO, ESPECTÁCULO A TARDE, AS 16 HORAS

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45 — Para adultos

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giu-
seppe Bastos»

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O centenário de Bernard Shaw

e o teatro de repertório em Inglaterra

por J. C. TREWIN

O centenário do nascimento de Bernard Shaw celebra-se em 26 de Julho do ano corrente, e é digno de nota que tal acontecimento seja comemorado por duas companhias teatrais da província, uma de Bristol e a outra de Birmingham, que se deslocarão a Londres para esse fim. A companhia de Bristol apresentará «Major Barbara» no Old Vic, em Londres, durante duas semanas, começando em 16 de Julho, seguindo logo o Birmingham Repertory Theatre com «César e Cleopatra» durante a outra quinzena.

A escolha foi criteriosa. Shaw sempre se interessou muito pelos teatros de repertório que são justamente os que animam a vida teatral fora de Londres. Além do teatro que oferecem aos novatos na carreira de teatro, são eles que estariam peças que em Londres só seriam normalmente aceites depois de encenadas. Além disso, cada teatro deste género, desde a revista de certa importância, exerce na sua região algumas das funções dum teatro nacional, apresentando as melhores peças do passado mas sempre atento ao presente. Uma cidade com um teatro de repertório de primeira classe não pode estar isolada da actividade teatral em geral; quantas vezes Bristol e Birmingham fazem inveja aos apaixonados do teatro em Londres, onde não há teatros de repertório...

Além, funcionam teatros importantes do género noutras cidades, como Nottingham, Liverpool, Dundee, Windsor e Salisbury. Mas, dum maneira geral, há teatros destes por toda a parte, que mudam de cartaz uma vez por semana, outros de quinze em quinze dias e outros, ainda, os mais afortunados, de três em três semanas ou uma vez por mês. Os que mudam semanalmente de programa, enfrentam, é claro, uma tarefa difícil, mas é espantoso o que alguns logram fazer em tão pouco tempo. Uma das vantagens dos teatros de repertório é a forma como enfrentam um repertório desta natureza, a maneira como produtores e elenco, trabalhando juntos a alta pressão, conseguem dar brilho à interpretação de uma peça quando menos se espera.

Os dois teatros mais antigos deste género são os de Birmingham e Bristol, que têm tempo razoável para ensaiar e frequentemente dão produções extraordinárias. O edifício do Birmingham Repertory Theatre, sólido e construído em terreno de acentuado declive, tem a sorte de ser dirigido pelo esclarecido sir Barry Jackson, que o mandou edificar em 1913 e que há quarenta anos orienta as coisas em Station Street. Este Verão, tenciona levar «César e Cleopatra» ao Festival Internacional de Drama, em Paris, em Julho, tendo os cidadãos de Birmingham constituído um fundo de garantia de 2.000 libras para que a companhia possa ir.

O programa de sir Barry, de cinco peças para a Primavera e Verão, é típico do que há de melhor nos teatros britânicos deste género. Durante o Inverno, apresentou, entre outras coisas, uma nova peça de R. C. Sherriff, uma adaptação de uma comédia francesa por Supervielle, e uma reposição de «Casta», de Robertson. Esta Primavera, o programa começou em 21 de Fevereiro, com o «Casamento Clandestino», a famosa comédia de Garrick e Colman, cuja figura central é um peralvilho vetusto, Lord Ogleby, que parece cair aos bocados. Diga-se a propósito que, em 1922 a ópera de Domenico Cimarosa «Il Matrimonio Segreto» (1792), baseada nesta pe-

ça, foi também apresentada em Birmingham, não constando que, em qualquer outra terra, as duas obras tenham sido apresentadas assim no mesmo teatro. Em 20 de Março, a peça do teatro de Birmingham foi uma nova versão do «Anatol» de Schnitzler, assinada por Fay e Michael Kanin, devendo seguir-se-lhe «Julio César» em 17 de Abril. Esclarece-se que, das trinta e sete peças de Shakespeare, seis apenas, é que não foram apresentadas por este teatro.

Mas a obra inteiramente anunciada para 15 de Maio e que será o acontecimento da época será «Ana Bolena», uma peça histórica, cuja heroína é a segunda mulher de Henrique VIII e que foi escrita por Peter Albery, sobrinho de sir Bronson Albery, conhecido empresário londrino. Finalmente, em 12 de Junho, vai «César e Cleopatra» antes de seguir para Paris. Trata-se de uma peça especialmente relacionada com este teatro de Birmingham, onde, em 1925, sir Barry apresentou a reposição (com Cedric Hardwicke e Gwen Ffrangcon-Davies) que mais tarde foi para Londres. Douglas Seale, responsável agora por esta outra reposição, tornou-se famoso, quer em Birmingham, quer no Old Vic, pela forma como dirigiu as peças históricas de Shakespeare, incluindo a trilogia de «Henrique VI».

Entusiasmo: semelhante reina no Old Vic de Birmingham, instalado num lindo teatro do século XVIII, todo pintado de verdes e dourados, e o mais antigo em Inglaterra entre os que estão a funcionar. A época abriu em 14 de Fevereiro com o «Rei Lear» (Eric Porter no papel de «Lear», e Moira Shearer, a antiga bailarina, no de «Cordélia»), incluindo produções como «The Skin of our Teeth», de Wilder (27 de Março), «Os Rivaais», de Sheridan (8 de Maio), «O Castelo da Ilusão», de Peter Philip (29 de Maio) — já interpretada algures também num teatro de repertório — e finalmente, «Major Barbara», este a 26 de Junho. Os dois acontecimentos principais serão constituídos pela estreia de duas peças. Uma, «Don Juan, ou, O Amor da Geometria» (6 de Março), é da autoria do dramaturgo suíço Max Frisch, que é de opinião de que a geometria foi o primeiro amor de «Don Juan», o qual, apesar de corresponder com galanteios à insistência das jovens, ansiava por voltar à Geometria, a sua verdadeira paixão. Em 17 de Abril, haverá uma peça de Peter Ustinov, o autor de «O amor dos quatro coroneis». E «A Cadeira Vazia», cuja acção decorre nos últimos meses da Revolução Francesa, sendo os principais protagonistas os membros do «comité» revolucionário. A cadeira vazia é um trono do Palácio Real. Quem se sentasse nele, fosse por que motivo fosse — orgulho ou fadiga — era condenado secretamente à guilhotina.

A iniciativa de Bristol, ao apresentar em Junho, «Os Rivaais», estender-se-á mais tarde ao Festival Internacional do Teatro em Zurique, onde a companhia foi há alguns anos com a peça «Henrique V». A terça-feira, 17 de Abril, será, porém uma data difícil para quem goste de assistir a todas as estreias. E' que o calendário marca «A Cadeira Vazia», em Bristol, «Julio César» em Birmingham, e «O Mercado de Veneza» (o papel de Shylock é desempenhado por Emlin Williams) no Festival de Stratford-upon-Avon.



G. B. SHAW

Este ano, o Festival, que principia a 10 de Abril, com «Hamlet» (interprete principal Alan Badel) prossegue até 1 de Dezembro. Vem depois «Otelo», (29 de Maio, com Harry Andrews no papel de Otelo), «Baldadas Canseiras de Amor» (3 de Julho) e «Measure for Measure» (14 de Agosto, com Margaret Johnston no papel de Isabella). O repertório britânico e as épocas de Stratford estão ligados por vários elos. Faz agora dez anos que sir Barry Jackson inaugurou a sua famosa «época restaurada», em que apresentou uma companhia nova, alguns elementos da qual provinham do teatro de repertório (Paul Scofield, por exemplo). Outros elementos do elenco enriqueceram a sua experiência com o tempo. Assim, John Harrison é agora director do Teatro de Nottingham, que de há três anos para cá, se tem imposto pela sua obra, apresentando, nomeadamente, a tragédia de John Ford, «E' pena ser meretriz»; a «Valsa dos Toureiros», de Anouilh; e «Os Dois Cavalheiros de Verona», de Shakespeare.

O próprio John Harrison adquiriu a sua experiência no Birmingham Repertory Theatre. E' realmente extraordinário como tantos valores do nosso teatro moderno têm a sua origem no Station Street, de Birmingham, que numa noite de Primavera, há 43 anos, aceitou aquilo a que John Drinkwater, num prólogo, chama o «repto da poderosa linha» — repto este que o teatro britânico de repertório, no mais alto nível, enfrenta sempre de uma maneira honrosa.

As manas Gabor

e a prática do matrimónio

NOVA YORK, 30.—As três irmãs Gabor, incluindo a vedeta de cinema Zsa Zsa, tenciona casar-se em Abril, segundo anunciou a mãe. As três bodas celebrar-se-ão com uma semana de intervalo entre cada uma: Magda, a mais velha, desposará em 2 de Abril um construtor civil, que será o seu quarto marido; Eva, a mais nova, desposará no domingo seguinte, pela primeira vez, um médico. E Zsa Zsa, por fim, casar-se-á pela quarta vez, no domingo 15 de Abril, com outro construtor civil. (F. P.)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

dico. Pululam no barco caricaturas vivas; o capitão, colossal, tirânico, barbado; um tenente que usa chapéu de coco e guarda-chuva; um criado subtil e cheio de recursos; um fogueiro gigantesco; um cozinheiro fabuloso, etc.

Eis que caem no «deck» duas jovens — uma inglesa, loura, enfiada, filha dum potentado; outra, uma francesa adorável e frágil. A vida a bordo toma aspectos catástrofos. Atinge-se o desvairo. Por fim os animos serenam e surge o «happy end»...

De qualquer forma, é uma película brilhante, que agradou em cheio e que se pode considerar desde já um êxito.

A empresa do S. Jorge houve por bem reapresentar o organista sr. Gerald Shaw, que durante alguns anos se tornou bastante popular entre nós. Na reaparição, executou uma rapsódia com o título de «Recordações». Documentários razoáveis. — Visor 18.

«Teatro de Brincar»

estreia-se amanhã



Curado Ribeiro

Sábado de Aleluia, vai ser um dia especialmente festivo para os garotos. Em duas sessões diurnas — o que constitui uma inovação curiosa —, às 16 e 30 e às 18 e 30 o «Teatro de Brincar» inicia os seus espectáculos para crianças, no Teatro A B C. Apresentando um conjunto de peças, estes espectáculos vão ao encontro das preferências das crianças, não esquecendo que teatro é diversão, mas também um meio educativo. A destacar, a adaptação para teatro do conto tradicional infantil, «A menina do chapelinho encarnado», apresentação inédita no nosso País, numa versão de Fernando Curado Ribeiro e João de Vasconcelos, com os artistas Maria José, Maria Fernanda, Luis de Sousa e Fernando Curado Ribeiro, entre outros. E' também digna de relevo a apresentação das «Aventuras do Pinóquio e do Zéze», duas figuras permanentes do «Teatro de Brincar», interpretadas por Maria José e Raul Soldado; e, ainda, «Os dois compadres», uma comédia de fantoches, animada pelas vozes e pelos bonecos de dois dos melhores fantocheiros do nosso País. Os brindes não serão esquecidos. E, ou um balão, ou um chocolate, ou uma amendoa, a Páscoa será gentil para os pequenos espectadores do «Teatro de Brincar»...

Continuam no cartaz...

No Eden

Entra hoje em segunda semana de exibição, no Eden, o filme «Contínente perdido». Quando da sua estreia, Visor 42 escreveu o seguinte, no nosso jornal: «Trata-se de uma deslumbrante obra de arte feita sobre a Natureza. Em «Contínente perdido» o fabuloso torna-se realidade!».

No Condes

Estreado há quinze dias, o filme

francês «As duas orfãs» vai exhibir-se em 3.ª semana no Condes. «O imortal drama de Adolfo D'Emury, que entenece e faz chorar terceira geração, é agora valorizado pela cor, que aumenta muito o encanto pessoal das principais interpretações — Myriam Ben, Mily Vitale e Nadia Gray». — segundo a opinião de Visor 55, registada no «Diário de Lisboa».

No Palácio

No Palácio, vai exhibir-se durante mais uma semana, a película «Os invasores», que o nosso crítico Visor 55 classificou de agradável, «um bom colorido e fotografia de Budd Boetticher, que soube captar alguns belos planos».

Tardes Culturais

para a infância

Como já noticiámos, vai realizar-se, no salão nobre do Pavilhão dos Desportos, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, uma série de espectáculos de arte denominados «Tardes Culturais para a Infância», inteiramente dedicados às crianças da capital e orientados por D. Adriana de Vecchi. O primeiro destes espectáculos será na próxima quarta-feira, às 17 e 45. A aquisição gratuita de bilhetes faz-se pelo telefone 667545, devendo os mesmos ser levantados amanhã, na Rua de S. Bernardo, 108, rés-do-chão, das 10 às 12 horas.

Festa de homenagem

a Eugénia Lima

A acordeonista Eugénia Lima vai ser homenageada na sua terra natal — Castelo Branco — no próximo dia 16 de Abril, no Cine-Teatro Avenida, daquela cidade. Na festa, em que se comemoram os 25 anos durante os quais Eugénia Lima esteve ao serviço da música e folclore nacionais, quer no País, quer no estrangeiro, actuarão a homenageada e os principais artistas do Teatro e da Rádio.

Recintos de diversões

Os intérpretes do fado Alice Magina, Isabel de Oliveira, Isaura Alice de Carvalho, Angela Nunes, Mena Fidalgo, Alberto Cardia, Julio Viciatas, Manuel de Almeida, Mário Campelos, Orlando e Brito, José Bogalho, Manuel Carlos, Manuel Martins, e o actor Rui Metelo deram a sua adesão à festa artística da cantadeira Maria da Saudade, que amanhã, às 21 e 30, se realiza no salão de festas do Grupo Desportivo Calhariz de Benfica.



Domingo de Páscoa

(Depois de amanhã, às 16,30)

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA ÉPOCA DE TOIROS

com 8 touros do falecido e saudoso ganadero Claudio Moura

Dois cavaleiros:

MANUEL CONDE

E

PEDRO LOUCEIRO

(que tomará a alternativa)

Dois novilheiros:

PACO PITTAe **JOSÉ JÚLIO**

Manuel Barreto prestará provas para a alternativa de bandarilheiro

FORCADO DE TOMAR
de MANUEL FAIA

Bilhetes desde 15 escudos,
nos **RESTAURADORES, 7**
PARA TODAS AS IDADES

A M Á L I A

A M A N H A

Sábado de Aleluia
no **CASINO ESTORIL**

Últimas actuações antes da
sua partida para Paris

Marcam-se mesas

Telefone 060730 — Adultos

DOMINGO — «Chá Dançante»

A SUPERFARSA DE SENSACÃO MUNDIAL

FILMITALUS apresenta em ESTREIA

TÓ TÓ no MANICÓMIO

A HISTÓRIA DUMA MODESTA PENSÃO TRANSFORMADA
NUMA CLÍNICA DE ALIENADOS PARA ILUDIR UM TIO...

NENHUM HÓSPEDE ERA DOIDO... MAS
CADA UM TINHA A SUA MANIA...

UM NOVO MUNDO DE LOUCURA ONDE CADA VIDA
É UM CASO DE JUÍZO DISFARÇADO...

(FERRANIACOLOR)



Amanhã, às 15.15

no

Odéon e Royal

As 18.15 e 21.30 e às 21 h.

MAIORES
13 ANOS

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O ambiente em Montreux

Ainda o caso de Barcelona no campeonato de juniores

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 30.—O dia de ontem foi de despreocupação para a selecção portuguesa. Os jogadores deram pequenos passeios e fizeram a infalível caça aos «souvenirs». Depois do almoço, os rapazes do hóquei tiveram o prazer de receber a visita do consul de Portugal em Lausana, o sr. Arthur Paul Bolls, um Suíço grande amigo de Portugal que veio aqui trazer o seu abraço afectuoso aos jogadores portugueses e os votos de que alcancem a merecida posição no final da Taça das Nações. À noite, a seu convite, os nossos jogadores e os representantes da imprensa e da Rádio que os acompanhavam jantaram na Taverna du Chateau de Chillon, para que uma deslocação a Lausana não viesse perturbar o repouso dos hóqueistas, prejudicando, assim, os resultados dos jogos.

No final do jantar, que decorreu em ambiente, muito agradável, o inspector geral dos desportos, sr. Ayala Botto, agradeceu a homenagem prestada aos nossos jogadores, por um Suíço tão amigo de Portugal como os melhores portugueses. Por sua vez, o sr. Arthur Paul Bolls disse-se muito satisfeito com o convívio deste simpático grupo de rapazes lusos, lamentando não poder prolongar por mais tempo este contacto tão amável. Por fim, o sr. Bolls disse que trazia a incumbência do ministro de Portugal em Berne de dar a todos um abraço de saudações. Desejou-lhes as maiores felicidades, ofereceu-lhes os seus préstimos e disse esperar que, no ano próximo, já seria possível prolongar este agradável convívio.

No mesmo jantar, falou o dr. Fernando Costa Santos, secretário do Consulado de Portugal em Lau-

sana, e o árbitro Artur Dyson que, igualmente, desejaram todos os êxitos para os jogadores portugueses que, no final, por sugestão daquele árbitro, entoaram em coro o hino nacional.

O presidente da Federação Internacional telefonou, no decorrer do jantar, a saudar a equipa portuguesa e o consul de Portugal, desejando à nossa representação uma feliz estadia na Suíça.

A confraternização terminou no meio de «vivas» à Suíça e a Portugal, realizando-se, logo em seguida, uma reunião dos elementos responsáveis das várias representações, com os representantes da imprensa e da Rádio. Decorreu no Café Central, começando o dr. Thelin, presidente do «comité» organizador, por saudar todas as representações. Teve, porém, palavras especiais, para os representantes da Jugoslávia, pois é a primeira vez que tomam parte no torneio de Montreux.

Estão todos satisfeitos

O dr. Bloch, delegado das equipas, esclareceu alguns pormenores, acerca dos treinos de hoje, de manhã, sendo Portugal designado para treinar das dez às dez e meia. Respondendo a uma pergunta de Martinetti, delegado da Comissão dos Árbitros, os técnicos presentes responderam que nenhuma objecção tinham a fazer, em matéria de arbitragem.

Mais tarde, reuniram-se os srs. Gaudêncio Costa, presidente da Federação Portuguesa, Bloch, Sofflé e Martinetti, que vão designar os árbitros que actuarão hoje e no sábado, não entrando nesta selecção o espanhol e o inglês, porque também só amanhã de manhã se sujeitarão ao exame respectivo.

Para os jogos de Portugal foram já designados os árbitros correspondentes. Assim, no jogo com a Inglaterra, caberá a arbitragem a Zepini (italiano); e com a Bélgica e Alemanha, Krammer (suíço).

Dyson arbitrará os jogos Alemanha-Bélgica e Alemanha-Jugoslávia.

As preocupações do sr. Sofflé

Numa conversa com os portugueses, o sr. Sofflé interessou-se em conhecer algumas das suas opiniões acerca do torneio e, muito especialmente, das reacções da opinião pública, pela sua atitude, no incidente ocorrido no Campeonato dos Juniores, em Barcelona.

Ao ser apresentado aos jornalistas, declarou-se preocupado com a sua ida a Portugal, por ocasião do Torneio Mundial, prometendo que promoverá uma reunião de imprensa, a título particular, a fim de esclarecer certos pontos relativos aos factos ocorridos em Barcelona.

Cabe, agora, esclarecer que o jogador espanhol Gallen que se disse estar no Brasil, não é o mesmo da equipa nacional espanhola mas um seu irmão. Aliás, Gallen não figura na equipa espanhola, por estar a cumprir serviço militar, sendo a sua ausência considerada baixa importante. Na verdade, entre os componentes da representação espanhola, diz-se que a sua equipa não está na sua melhor forma.

Ayala Botto informou a organização do torneio de que, no caso dos Portugueses ganharem definitivamente a Taça das Nações, o nosso País oferecerá um novo troféu, para ser disputado nos mesmos moldes. Não está ainda assente, porém, qual seria a designação dada a esse troféu, hesitando-se entre os nomes de Renkowitz, ou, novamente Aurele Sandoz.

Um encontro em Lisboa com os veteranos luso-espanhóis?

Oliverio Serpa trouxe a incumbência de tratar, junto de Samaranch, presidente da Federação Espanhola, da realização de um jogo de hóquei entre os veteranos dos dois países, levado a cabo com fins beneficentes. Se a sugestão for por diante, o encontro deverá efectuar-se em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, antes do Campeonato do Mundo, em fins de Abril ou no princípio de Maio. Teremos, assim, a oportunidade única de ver reunidos no mesmo encontro, Nardal, Rubio, Mas, os irmãos Serpa, Alvaro Lopes, Cipriano, Emídio e outros veteranos de grande nome.

NATAÇÃO

A Federação vai organizar um novo torneio

Uma vez terminado o Torneio de Preparação, estuda agora a Federação a organização de novo torneio, a realizar na piscina do Estoril-Praia, em duas jornadas, possivelmente nos dias 14 e 21 de Abril. Este torneio, que servirá para avaliar a forma adquirida pelos nadadores no decorrer do torneio de preparação, será dotado com uma taça, destinada ao clube primeiro classificado, e aos nadadores vencedores das várias provas que o torneio comportará, serão atribuídas medalhas.

Madeira foi convidado a participar no Grande Prémio de Madrid

A Federação do Centro, de Espanha, convidou o nadador do Alges, Fernando Madeira, a participar no Grande Prémio de Madrid, que se deve disputar na piscina municipal da capital espanhola, no próximo mês de Maio e no qual devem competir alguns dos melhores nadadores europeus.

O convite da Federação de Castela foi feito por intermédio da nossa Federação que o transmitiu ao Sport Alges e Dafundo.

Baptista Pereira vai ser operado

Baptista Pereira, o nadador alhandrense especialista de grande fundo, vencedor da travessia da Mancha em 1954 e que, no ano findo, foi impedido de participar pela segunda vez naquela clássica prova em consequência de amigdalite, que lhe adveio durante os treinos, já no local da prova, vai ser operado, no Hospital da Misericórdia, na próxima terça-feira, pelo dr. Costa Quinta, director daquele estabelecimento hospitalar.

Baptista Pereira tenciona recomendar a sua preparação logo que esteja completamente restabelecido.

Primo Ferreira vai pela 2.ª vez à Maratona do Nilo

O fundista do Estoril-Praia, Primo Ferreira, vai tomar parte na grande prova de fundo: Maratona do Nilo, que este ano se disputará em duas etapas, mas num percurso maior.

Primo Ferreira, acompanhado do seu treinador, Azinhais dos Santos, e do dr. José Maria Antunes, representante em Portugal da Federação Internacional de Nataçao de Longa distancia, esteve na Direcção-Geral dos Desportos, tendo obtido a necessária autorização para se deslocar ao Egipto. As despesas serão custeadas com o produto de uma subscrição feita entre os sócios do Estoril-Praia, a qual atingiu a verba de 35 contos.

Pela segunda vez, Primo alinhará entre os concorrentes desta formidável Maratona e oxalá que seja agora mais feliz do que foi no ano passado.

LUTA LIVRE

Novo combate Barrigana-José Luís, amanhã, no Parque Mayer

Prossegue amanhã à noite, no Parque Mayer, a disputa do Cinturão de Lisboa em luta livre. O português Barrigana volta a defrontar José Luís porque o combate anterior, entre os mesmos lutadores, foi anulado. Completam o programa: Saludes-Carlos Rocha; Sureda-Febrer e Zamboa-Kid Fair.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ

-HORARIO H. 33

No dia 1 de Abril de 1956

Por motivo dos desafios de futebol EGIPTO-TURQUIA e ITALIA-PORTUGAL (1.ª Jornada do Torneio Militar Internacional), no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 1 de Abril serviço especial de comboios, com início às 13-08 e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS ASCENDENTES: 1053, que parte do Cais do Sodré às 14.27.

DESCENDENTES: 1054 e 1056, que partem do Estádio, respectivamente, às 15.33 e 17.16.

Lisboa, 27 de Março de 1956.

O Engenheiro Director
A. BUAL

A questão de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

fazer uma diligência enérgica junto do Governo dos Estados Unidos, chamando a atenção deste «para as graves consequências que podiam resultar dos últimos acontecimentos de Chipre».

O Governo americano compreendeu quais podiam ser essas «consequências» as quais se resumiam no afastamento do sr. Karamanlis do poder e não tardou a auxiliá-lo. No mesmo dia, a Secretaria de Estado publicou um comunicado no qual dizia que os Estados Unidos não tinham sido informados da decisão britânica de deportar o arcebispo, e que o Governo americano estava a estudar, cuidadosamente, a situação, depois do que tencionava fazer, a respeito desta, certas recomendações.

No comunicado da Secretaria de Estado acentuava-se o interesse dos Estados Unidos pela criação, em Chipre, de um governo representativo da vontade da população, ao mesmo tempo que se anunciava que o Governo britânico fora convidado a retomar as negociações com os Cipriotas e o movimento de resistência.

Em seguida, o embaixador dos Estados Unidos em Atenas, sr. Cavendish Cannon, visitou o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, sr. Teotokis, para lhe manifestar a simpatia do Governo americano e do seu povo pelos acontecimentos de Chipre e para lhe entregar o texto do comunicado publicado na véspera pela Secretaria de Estado.

Um gesto platónico

Tratava-se, evidentemente, de um gesto platónico, pois, entretanto, um porta-voz da Secretaria de Estado declarou que o Governo americano não levava a cabo, por causa de Chipre, nenhuma iniciativa especial, nem era de prever uma intervenção dos Estados Unidos. O gesto de Washington tinha um objectivo limitado: salvar o sr. Karamanlis e o seu Governo, o que resultava claramente da passagem da declaração do embaixador Cannon em que este absolvía o referido Governo de qualquer responsabilidade nos acontecimentos de Chipre, reconhecendo que ele agira «com bom senso e elegância».

Em Atenas os meios governamentais gritaram vitória. O sr. Teotokis declarou que o Governo de que faz parte notara «com excepção de satisfação o interesse dos Estados Unidos pela questão de Chipre» e exprimiu o desejo de que esse interesse contribuisse para a solução feliz da questão de Chipre. A imprensa afecta ao Governo grego falou, triunfantemente, de uma intervenção dos Estados Unidos, a qual, segundo o órgão oficial, «Kathimerini», marcava uma etapa decisiva na evolução da situação depois do afastamento do arcebispo Makarios.

A única conclusão a tirar do que se passava era mais simples: se os Americanos estavam a tomar posição no caso de Chipre isso era apenas para salvar o Governo Karamanlis.

Uma desilusão

Infelizmente, para este, a manobra foi rapidamente desmascarada. Os Ingleses tomaram a sério de mais o gesto platónico de Washington e reagiram com desusado vigor, de tal maneira que o Governo americano se viu na necessidade de esclarecer o seu procedimento. Um porta-voz da Secretaria de Estado declarou, em 13, que os Estados Unidos não tomariam partido no conflito entre a Grécia e a Grã-Bretanha por causa de Chipre, e que se tinham limitado a oferecer os seus serviços para que a esse conflito fosse dada uma solução «justa e equitativa». Esta tese foi confirmada, no dia seguinte, pelo presidente Eisenhower na sua conferência de imprensa habitual, ao mesmo tempo que na

Secretaria de Estado davam a entender que a iniciativa do embaixador em Atenas tivera um carácter pessoal.

Nos meios oficiais desta ultima capital, onde começaram por declarar que a diligência daquele diplomata conservava o valor que de início lhe atribuíram, acabaram por admitir o contrário. e a Imprensa grega afecta ao Governo reconheceu, finalmente, que o interesse americano na questão de Chipre era platónico e que dele nada de pratico resultaria para a Grécia.

Uma operação malograda

A manobra da intervenção americana alcançou o fim que a ditou e o sr. Karamanlis foi salvo. Mas o interesse dos Estados Unidos por uma solução «justa e equitativa» da questão de Chipre devia permitir o recomeço das negociações entre a Grã-Bretanha e o novo interlocutor que substituiria o arcebispo deportado, negociações que o Governo de Atenas preparara com uma série de gestos espectaculosos e destituídos de significação real, para convencer o povo grego de que a luta pela independência da ilha ia prosseguir.

A politica do Governo Karamanlis, apesar das aparências, continua orientada no sentido de conseguir para essa questão, que tomou um aspecto dramático, uma solução, mesmo aparente, que permita a permanência da Grécia no sistema de alianças a que pertence. Essa operação, por enquanto, malograra-se. O paradoxo que explica o malogro e a dificuldade da situação resulta de os Ingleses se terem manifestado ruidosamente contra a diligência americana, quando tinham o maior interesse em que esta fosse até final.

As águas do Tejo na região de Santarém começaram a descer mas ainda há estradas intransitáveis

SANTARÉM, 30.—(Pelo telefone) —Em Rodam começou a descer o volume das águas, se bem que lentamente, fazendo-se já sentir essa baixa no Tejo médio. O aspecto dos campos é desolador. As estradas Santarém-Lisboa, esta no sítio da Ponte Seca; Santarém-Almeirim-Alpiarça e Santarém-Alcanhões-Golegã estão interrompidas ao transit.

Encontra-se já livre a de Torres Novas-Abraantes, junto da Barquinha e também em Rio de Moinhos.

Na Ribeira de Santarém, a parte baixa da cidade está inundada. A Praça Alfredo Marreca parece um largo e grande parte das ruas assemelham-se a canais. Os habitantes servem-se de barcos e de escadas.

As escalas hidrométricas marcavam em Rodão, às 6 horas, 10,90 m.; às 9 horas, 10,65 m. Barquinha às 6 horas, 7,40 m.; às 9 horas, 7,20 m. Santarém, às 6 horas, 7,37 m.; às 9 horas, 7,34 metros.

Como continua o mau tempo, e toda a noite choveu, os lavradores mostram-se inquietos com receio de que possa registar-se nova cheia.

Notícias de Aveiro

AVEIRO, 30 — O sr. dr. Francisco José do Vale Guimarães, governador civil do distrito, reuniu-se ontem, à noite, com os representantes da Imprensa aos quais fez uma exposição sobre diversos problemas de grande interesse para o distrito, já solucionados ou em vias de solução. O chefe do distrito reportou-se especialmente à assistência materno-infantil, aos abrigos para tuberculosos, a problemas fundamentais da região da ria e de outras, que serão objecto de uma exposição a entregar brevemente aos srs. ministros das Finanças e das Obras Publicas; e ainda aos subsídios ordinários e extraordinários, obtidos este ano, do Estado, para obras de assistência, designadamente Florinhas do Vouga, cujas instalações vão ser ampliadas, e Albergue Distrital de Mendicidade, onde se vai proceder ao apetrechamento do seu novo pavilhão, que tem capacidade para 200 camas e importou em cerca de 2.500 contos.

BOXING

Gavilan protestou contra a decisão do árbitro no combate com Ballarin

PARIS, 30.—Quatro anos menos, quatro quilos mais—assim poderíamos reduzir em equação a vitória alcançada ontem à noite pelo pugilista francês Germain Ballarin sobre o antigo campeão do Mundo dos meio-médios, Kid Gavilan.

Esta decisão, aliás contestada pelo Cubano que, no final do encontro, entabulou com os juizes uma discussão verdadeiramente espectacular foi conseguida com grande custo, depois de um combate renhido, duro e acidentado que teve na segunda parte repetidos corpo-a-corpo.

Os dez assaltos tiveram a bem dizer a mesma fisionomia: graças aos seus ataques mais directos, o Cubano dominava no primeiro minuto e a seguir o Francês, mais possante, mais pesado, e nada impressionado com a reputação do adversário, acabava cada assalto com vantagem.

Gavilan foi ao canto do árbitro e pediu-lhe explicações acerca da decisão. O «manager» de Gavilan também se dirigiu ao árbitro, mas Gavilan afastou-o vigorosamente. Depois, seguiram ambos para o seu canto e saíram do «ring».

O promotor do combate, Gilbert Benaim, que assistiu à luta ao lado de Waterman, disse julgar que a decisão estava certa, embora fosse muito pequena a diferença entre os dois pugilistas. Jack Solomons, promotor britânico, que também assistiu ao combate, declarou que, em sua opinião, Gavilan era o melhor pugilista e manobrou Ballarin durante a luta, «embora Ballarin tenha bom soco».

Ballarin forçou o ritmo da luta durante a maior parte do tempo, mas começou a estar cansado para o fim. Gavilan, que se restabeleceu recentemente de uma constipação e amigdalite, estava mais fresco do que o seu adversário no fim do combate. O Cubano abalou Ballarin por várias vezes com «hooks» da esquerda, mas o Francês recuperou sempre bem.—(F. P. e R.).

A nova liturgia da Semana Santa

A missa de hoje celebrar-se-á

à mesma hora em que Jesus morreu

Deu-se este ano o que um jornal francês chama «revolução litúrgica», que alterou por completo a fisionomia e a expressão da Semana Santa. O decreto «Maxima Redemptoris», dimanado do Vaticano, é o mais importante que tem sido feito sobre a celebração da Semana Santa, depois de 27 de Novembro de 1568, quando o Papa Pio V publicou o «Breviário Romano».

Pela primeira vez as cerimónias não são concebidas, apenas, em relação aos sacerdotes, mas também aos fiéis. Antigamente a missa de Quinta-feira Santa era celebrada às 8 horas da manhã: este ano, porém, passou a realizar-se entre as 18 e as 21 horas, como missa do memorial da Ceia do Senhor.

Este novo horário permite maior afluência de fiéis e confirma o que os evangelistas disseram de que a sagrada Ceia se realizou de noite. Lembra S. Paulo: «Jesus, na noite em que foi preso, tomou o

pão azimo. Esta citação da Epístola aos Coríntios revestiu-se assim este ano de todo o seu significado. O lava-pés foi incluído nessa missa, quando até agora era feito às 3 horas da tarde, separadamente do santo sacrifício. Ora o evangelho dessa missa, segundo São João, esclarece: *durante a ceia... Jesus levanta-se da mesa, tira os seus trajes, e cinge-se com um pano. Depois deita água numa bacia, lava os pés dos discípulos e enxuga-os com o pano de que se cingira. Aproxima-se dele Simão Pedro que lhe diz: «Tu, Senhor, lavas-me as pés!». Jesus responde-lhe: «O que faço não o compreendes agora, mas compreenderás dentro em breve...».*

Como conceber pois, esta comemoração separada completamente do memorial da última Ceia do Senhor?

Os reformadores da liturgia da Semana Santa quiseram como vemos paralelizar temporalmente as cerimónias com todos os passos da Paixão de Cristo.

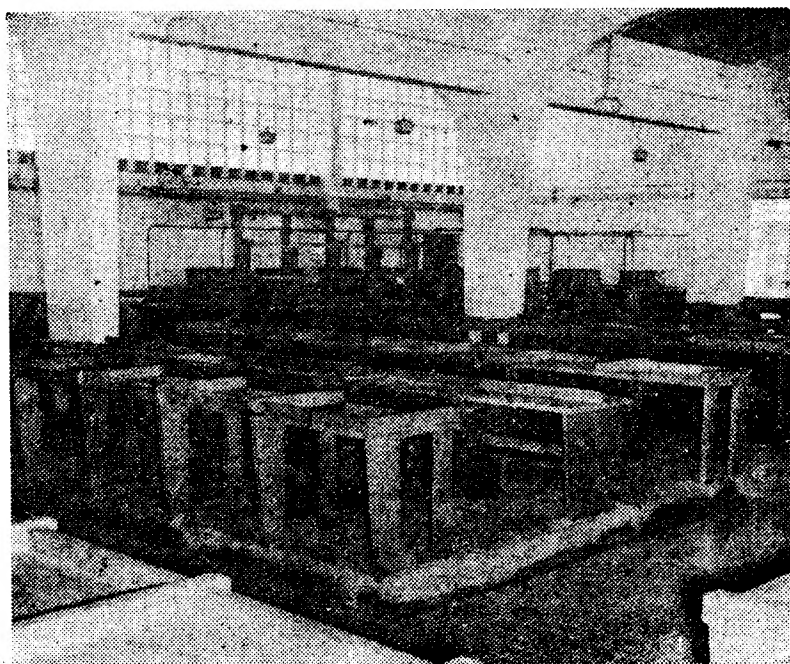
Assim a missa e o ofício da noite não são as únicas cerimónias de quinta-feira. Foi restabelecida de manhã, a missa do santo crisma em cada templo. Tal missa havia sido suprimida há muitos séculos, e a bênção dos santos óleos estava integrada naquela em que se comemorava a ceia.

Os ofícios de Sexta-feira Santa passaram a realizar-se à noite, isto é, o mais próximo possível das 3 horas da tarde, que é de tradição, a hora em que o filho de Deus foi crucificado. A distribuição da comunhão aos fiéis, que se fazia de manhã, durante a missa dos presantificados, passou a celebrar-se à tarde, e o padre já não se serve de um cálix, contendo uma grande hostia que, na véspera fora colocada no sacrário, mas de numerosas pidades, contendo algumas hostias

(Continua na 11.ª página)

General argentino punido com prisão

BUENOS AIRES, 30 — Segundo consta nos meios bem informados da capital, o general de brigada Eduardo Señorans teria sido punido com 60 dias de prisão numa fortaleza. Esta decisão teria sido tomada em virtude dos termos de que se serviu o general ao discursar por ocasião dos funerais do general Eduardo Lonardi, pondo em causa o general Aramburu, chefe do Governo. O general Señorans declarou: «ser infamante a atitude daqueles que alijaram Lonardi de ser um totalitário». Os meios oficiais observam a maior reserva sobre o assunto. — (F. P.)



Um aspecto interior do novo mercado

Começou hoje a demolição

do velho mercado do Largo do Marquês de Nisa que será substituído desde amanhã

pelo moderno mercado de Xabregas

Hoje, de manhã, começaram a ser demolidos os velhos barracões de madeira do Largo do Marquês de Nisa que, pomposamente, no seu conjunto, durante muitos anos, ostentaram o nome de «Mercado de Xabregas».

Em sua substituição, será ama-

nhã inaugurado, oficialmente, às 11 horas, pelo sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e por toda a vereação, o novo e elegante mercado, na Rua Gualdim Pais, que já descrevemos largamente há dias e que foi hoje visitado

pelos representantes da Imprensa.

Receberam-nos os srs. dr. Almeida de Eça, director dos Serviços de Abastecimentos, engenheiro Ciro de Oliveira Pinto, chefe da Repartição de Obras Municipais, dr. Sales Gomes, chefe da Repartição dos Mercados e da Inspeção Sanitária, arquitecto Fernando Belem e engenheiro Eduardo Reis, autores do projecto; e Angelo Fernandes, da Secção de Propaganda e Turismo do Município.

Foram sucessivamente visitados: a administração e a Inspeção Sanitária; as seis lojas (2 talhos de carne de bovinos, ovinos e suínos e 1 de carne de cavalo, uma de miudezas frescas de animais de talho, uma salicaria e uma de laticínios); os portões que, de futuro, depois das indispensáveis demolições, permitirão outro acesso pelo Beco da Amorosa; e o pavilhão central, com lugares para criação, peixe, frutas, produtos hortícolas, flores e embalagens para os géneros vendidos no mercado, tudo nas melhores condições higiénicas, o matadouro para criação, um cais que serve para a descarga desta, estando metade reservada para o do peixe, as secções de preparação de peixe e de criação, os galinheiros privativos dos ocupantes e os depósitos de frutas.

Este pavilhão tem a cobertura de lusalite baixando de ambos os lados para o centro, a fim de proteger os ocupantes, o publico e os géneros do Sol.

Nas traseiras deste pavilhão ergue-se um conjunto arquitectónico que camufla a grande diferença de nível existente e dá acesso pelo Beco dos Toucinheiros — que em breve estará urbanizado e que servirá os moradores do Bairro da Madre de Deus. Nesse edifício, além da cantina para o publico e do refeitório para o pessoal, há um grande armazém, vestiários, depósito de lixo e instalações sanitárias.

No pavilhão central há 112 lugares de terrado, sendo 62 de produtos hortícolas frescos e secos, 10 de fruta, 12 de criação, ovos e caga, 24 de peixe fresco e mariscos, 2 de flores e plantas e 2 de embalagens, havendo também um destinado a venda de gado.

O mercado funcionará, por agora e em regime experimental, das 7 às 18 horas, atendendo a que o do Largo do Marquês de Nisa funcionava das 9 às 18; mas é natural que passe a ter o horário dos outros mercados: das 7 às 14 horas.

Os propósitos de Eisenhower

para visitar a Índia e a Indonésia

(Continuação da 1.ª página)

nhar certas nações se tratassem de convencer outros países, nomeadamente asiáticos, de que o auxílio oferecido por Washington é completamente desinteressado.

Por outro lado, é fora de dúvida de que o Presidente liga a mais alta importância às visitas que vêm fazer, este Verão, aos Estados Unidos, os primeiros-ministros da Índia e da Indonésia. Consciente do papel que os «neutros» asiáticos podem desempenhar internacionalmente e em face da recente «ofensiva económica» da U. R. S. S. na Ásia, a diplomacia americana desejaria que a «neutralidade» dos dois chefes de governo, Nehru e Soekarno, fosse o mais benévola possível para o Ocidente. Dai até

prever que o presidente Eisenhower pagará, pessoalmente, as visitas que os «leaders» asiáticos fizeram ou farão a Washington, vai uma certa distância que um bom numero de observadores, no entanto, não hesita em transpor. Assim, vai-se até ao ponto de prever que Eisenhower iria à Índia, no próximo mês de Agosto, na altura em que o Partido Democrático se reúne em Chicago para designar o concorrente do Presidente às próximas eleições, facto que seria realmente para admirar, podendo mesmo perguntar-se se o povo americano não se surpreenderia de ver um candidato presidencial, mesmo tão popular como Eisenhower, sair do país em plena campanha eleitoral.

Outras considerações são, porém, apresentadas: as precauções que o Presidente deve tomar, a propósito da sua saúde, adaptar-se-iam mal a uma longa viagem aérea à Ásia e ao clima dos países a visitar. Sabe-se também, por outro lado, que a ausência do país do presidente dos Estados Unidos, tem inconvenientes que puderam avaliar-se quando Eisenhower esteve o ano passado em Genebra. Contudo, uma longa viagem do presidente dos Estados Unidos à Ásia é uma hipótese que não se pode pôr de parte completamente. Várias vezes o Presidente afirmou que não recusaria perante nenhum sacrifício pessoal para servir a causa da paz, repetindo sempre que estava certo de que a sua saúde não o trairia. — (F. P.)



Antiga Casa José Mexiana

8 — RUA GARRETT — 18
(Chiado) — LISBOA



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Um nome...
Uma garantia de competência e probidade

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

Martim Moniz, 2 a 10 — T. 28336
Rua da Mouraria, 7 a 11

(Junto à Capela de N.ª Senhora da Saúde)



—A Luízinha quer ir amanhã ao cinema comigo?

—Pois sim... mas com uma condição...

—Diga, diga...

—Só vou se me acompanhar esta tarde ao Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3. A MEIA HORA está a efectuar os saldos mais fantásticos de todos os tempos! Bem vê... não posso perder uma oportunidade destas!...

seu 30.º ano na Balnear de «O Século» pela 5287 crianças e o benefício de férias

...o nos-
...gras-
...direct-
...um pe-
...de luz
...e ver-
...do Esto-
...ear, que
...cio aban-
...generosa-
...emérito,
...alargou
...verdadei-
...o, onde
...u milha-

camara-

regas

mprensa.
r. Almei-
r. Serviços
eiro Cirro
a Repar-
dr. Sa-
ção dos
sanitária,
m e en-
tores do
ndes, da
Turismo

isitados:
ção Sa-
alhos de
súlnos e
de mi-
de talho,
e lactici-
futuro,
demoli-
sso pelo
hã cen-
ção, pei-
rticolas,
os gene-
cudo nas
nicas, o
um cais
a desta.
para o do
ração de
inheiros
e os de-

rtura de
os os la-
de prote-
co e os
lhão er-
ectónico
rença de
so pelo
que em
que ser-
o da Ma-
io, além
e do re-
am gran-
deposito
tárias.
112 lu-
de pro-
secos, 10
s e caça,
s. 2 de
alagens,
inadado

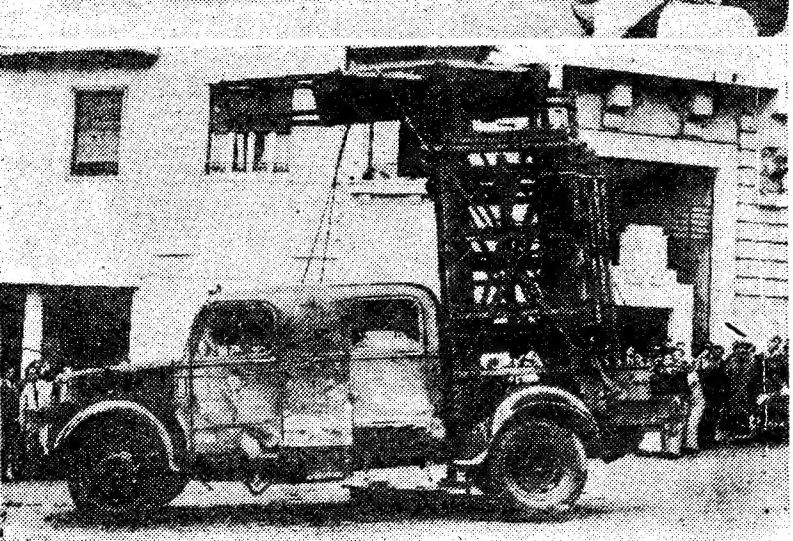
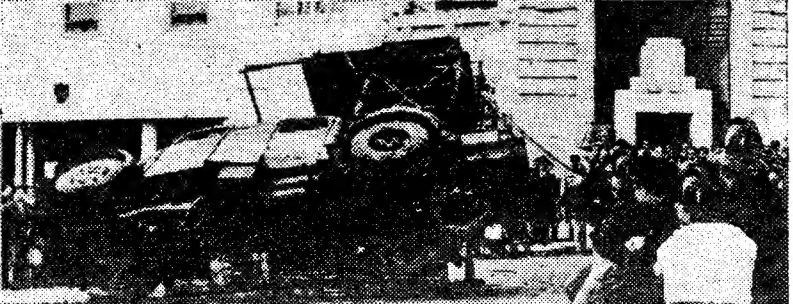
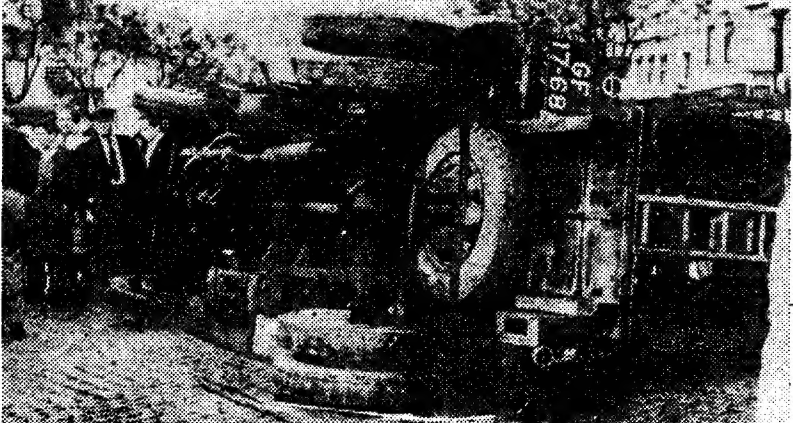
pr agora
l, das 7
ue, o do
funcio-
natural
dos ou-
horas.

...FUNCHAL, 30.—Pormenores agra-
...recebidos do grave desastre
...ocorrido na freguesia de Santana
...revelam que a enorme massa de
...terra e pedras, que se despenhou
...de grande altura, arrastou parte da
...leuada do Caldeirão Verde e só se
...deteve no leito da ribeira de S. Jorge,
...depois de ter destruído cinco
...pequenas barracas construídas para
...abrigar os trabalhadores que pres-
...tam serviço na abertura dos túneis
...para as obras dos aproveitamentos
...hidroagrícolas.

...Dos seis mortos—todos trabalha-
...dores, que dormiam numa das bar-
...racas—um não pôde ser ainda iden-
...tificado, sendo os restantes: Manuel
...Maria de Jesus Junior, de 17 anos,
...natural de Machico; Agostinho Mar-
...ques Silva Junior, de 17 anos, na-
...tural de Santana; Manuel Abreu
...Junior, de 23 anos, natural do Cur-
...ral das Freiras; Fernando Marques,
...Francisco Vieira e António Pinto,
...todos naturais também do Curral
...das Freiras.

...O numero de vítimas teria sido
...muito maior se não se desse a cir-
...cunstancia de os trabalhadores que
...habitualmente dormiam nas res-
...tantes barracas terem ido passar as
...férias da Páscoa a suas casas.—
... (A. N. I.).

...TT — 18
...SBOA



A frente do automóvel que chocou com a camioneta e as várias fases dos trabalhos para levar a camioneta à sua posição normal

VÁ DEPRESSA!...



Com descontos
ou sem Descontos

Confronte sempre os nossos pre-
ços para ter a certeza que compra
mais barato, Ouro, Pratas, Joias e
Relógios.

BARATEIRO DES. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

Charcuterie Française

RESTAURANTE

Avisa os seus Ex^{mos} clientes e
amigos que estará aberto no
Domingo de Páscoa

RUA DO CARMO, 23-25

Telefone 27683

FAQUEIROS DE PRATA

todos os estilos — fabrico próprio

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Um automóvel ligeiro volteou uma camioneta no cruzamento da Rua Castilho com a de Joaquim António de Aguiar

Esta manhã, no cruzamento das
Rua Castilho com a Rua Joaquim
António de Aguiar, deu-se um vio-
lento choque entre um automóvel
ligeiro que subia a segunda arté-
ria, conduzido pelo seu proprietá-
rio, João Correia Castanheira, e
uma camioneta da C. M. L., equi-
pada com escada elevatória para
serviços de iluminação pública, que
descia.

Devido à violência do choque e
à rapidez da travagem, agravada
pela circunstancia do pavimento se
encontrar molhado, a camioneta
voltou-se, o que não deixou de cau-
sar estranheza, visto tratar-se de
um veículo muito mais pesado do
que o que foi chocar com ele.

O automóvel, que apanhou a ca-
mioneta a meio, ficou com a frente
completamente destruída.

No local compareceram os sapa-
dores bombeiros, que procederam
rapidamente às operações necessá-
rias para colocar a camioneta na
sua posição normal.

Tanto o condutor da camioneta,
sr. José Abílio, de 45 anos, mora-
dor na Rua Sousa Martins, 9, r./c.,
como o proprietário do automóvel,
sr. João Correia Castanheira, de 37
anos, residente na Rua Ferreira

Borges, 115, 3.º, sofreram ligeiros
ferimentos, de que receberam tra-
tamento no Hospital de S. José,
após o que recolheram a casa.

Dois feridos num desastre
de automóvel

Perto do Alverca, chocaram
duas camionetas que vinham no
mesmo sentido. Uma delas, condu-
zida por António Rodrigues Faus-
tino, de 26 anos, residente nas Cal-
das da Rainha, que se fazia acom-
panhar do serralheiro José Augus-
to Gil, de 33 anos, residente na mes-
ma localidade, dirigia-se para Lis-
boa. O acidente foi devido a uma
paragem brusca. O motorista ficou
internado na sala de observações
do Hospital de S. José, muito con-
tuso no ventre, e o seu companhei-
ro, depois de tratado, seguiu para
casa.

Submarinos russos navegam no Mediterrâneo com pavilhão egípcio?

NOVA YORK, 30.—Emmanuel Cel-
ler, representante democrático do
Estado de Nova York, afirmou num
reunião de Israelitas, sem revelar
a origem das suas informações,
que submarinos soviéticos cruzam
no Mediterrâneo com tripulações
russas, mas hasteando a bandeira
egípcia.

Estas operações, acrescentou Cel-
ler, feitas «à própria sombra da 6.ª
esquadra americana», tornaram-se
possíveis «pela falta de realismo da
política externa dos Estados Uni-
dos, que impede Israel de se defen-
der».

Este representante democrático,
que é presidente da Comissão Ju-
diciária da Câmara, insistiu na ne-
cessidade de pôr à disposição dos
Israelitas caças-submarinos moder-
nos e aparelhos electrónicos de de-
tecção que lhes permitam afron-
tar a ameaça que paira sobre eles.
— (France Presse).

Helen Keller foi saudada pelos invisíveis portugueses

A direcção da Associação de Be-
nificência Luís Braille apresentou,
esta tarde, cumprimentos a Helena
Keller, entregando-lhe uma mensa-
gem, em inglês, assinada por de-
zenas de invisíveis portugueses, mem-
bros daquela associação. Helen
Keller foi, também, obsequiada
com uma miniatura da Torre de
Belém, em filigrana, e com um em-
blema da Associação Luís Braille,
cuja actividade foi minuciosamen-
te descrita à popular invisível ame-
ricana.

A conhecida escritora segue esta
tarde, no Lusitania-Expresso, para
Madrid.

FLORENÇA

Camisaria e Gravataria
MODAS PARA SENHORA
Artigos para brindes
260 — Rua Aurea — 264

O «Diário de Lisboa» vende-se
em MONTE-MOR-NOVO na casa
Joaquim R. Amaro.



CEGONHA

Av. Guerra Junqueiro, 5-E

ENXOVAIS PARA BEBÉS

CONFECÇÕES

PARA CRIANÇAS

Apresenta nas suas montras
A tradicional colecção
de artigos de novidade
Para presentes de Páscoa

Visitem a nossa casa e confrontem os nossos preços

BINACA

Pasta e Elixir Dentífricos Modernos

*Meu consumo
de gás é menor*



RECUPERO
2 HORAS POR DIA
DE LIBERDADE
JANTAMOS A HORA
CERTA
COMEMOS MELHOR

depois que adoptei

**A PANELA
DE
PRESSÃO**



AO CONTRÁRIO DO
QUE PENSAVA...
TEM SIMPLICIDADE DE
FUNCIONAMENTO,
GASTA MENOS,
COZINHA MELHOR
E DEIXA-ME MAIS
TEMPO LIVRE

SUAS VANTAGENS SÃO:
MAIS LEVE APENAS 2.600 KG. MAIS
SÓLIDA PORQUE É CONSTRUÍDA
EM ALUMÍNIO LAMINADO E NÃO
FENDE. SEGURANÇA ABSOLUTA.
DUAS VÁLVULAS DE SEGURANÇA
E A TAMPA QUE EM EMERGÊNCIA
FUNCIONA COMO TAL.

NÃO HESITE!

A nossa responsabilidade faça um ensaio
durante oito dias; se não obtiver satisfação
plena, faremos o reembolso.

TELEFONE HOJE MESMO, PARA O VOSSO
FORNECEDOR MAIS PRÓXIMO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

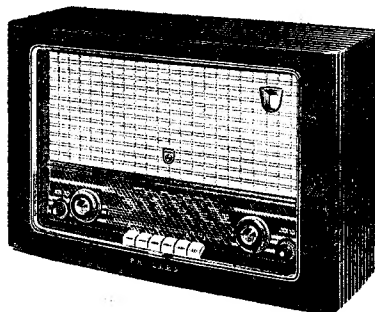
RUA DA MADALENA, 85, 5.ª LOJA - TEL. 2 1219 - LISBOA

Para comemorar
o lançamento
do magnífico

BX 454 A...



- 4 gamas de ondas: F. M., curta, média e longa
- altifalante de duplo cone
- controlos separados dos graves e agudos
- caixa de madeira polida com 58x39x22 cms.
- comutação de gamas de ondas por teclas
- antenas incorporadas para todas as gamas de onda



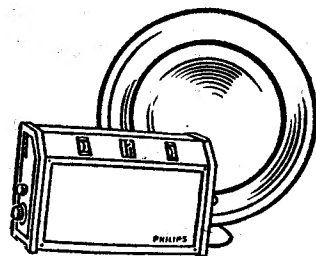
... PHILIPS promove o
**CAMPEONATO
DO VELHO
RÁDIO**

O SEU ANTIGO RÁDIO RE-
CEPTOR SE AINDA FUNCIO-
NA, VALE

500\$00

Os 3 modelos Philips mais antigos, serão
trocados gratuitamente dentro das normas
do Concurso

INFORME-SE NOS AGENTES OFICIAIS PHILIPS



VISTA ALEGRE

As mais bonitas porcelanas
em todos os estilos e para
— todos os preços —

Largo do Chiado, 18 — LISBOA
Rua Candido dos Reis, 18 — PORTO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

FERRO ELECTRIC
jura ISENTO DE
AVARIAS

COM
TERMOSTATO
FORA DA ZONA
DE CALOR

SISTEMA DE
AUTOMATISMO
INTEIRAMENTE
NOVO
Uma maravilha da
técnica suíça
É MELHOR, MAS NÃO É MAIS CARO

Representante: J. R. da Prata, 88 - Telef. 8 0300 - LISBOA
M. SIMÕES JR., Lda - Av. da Índia, 208-209 - Tel. 2 5502 - Porto

FOGÕES

A Gazcidla e a Gás das C.^{as}
da afamada marca francesa
FAR
Modelos «Désir» e «Intimité»
ASPIRADORES
CANDEIROS — LUSTRES —
RÁDIOS dos mais acreditados —
ESQUENTADORES — BANHEI-
RAS — FERROS ELECTRÍCOS
automáticos e outros artigos de
utilidade
J. COSTA & SILVA, LDA.
Rua Arco do Bandeira, 79-1.
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

MAR-BRAVO
Visite Nazaré e conheça o impe-
cável serviço deste moderno
RESTAURANTE
frente ao MAR — Telefone, 80

PASTA ROUBADA

De um automóvel preto na noite
de 27, na Rua Bernardo Lima, pe-
de-se o envio urgente de «dossier»
e todos os documentos. Dão-se al-
vissaras. Resposta á Rua da Con-
ceição, 147 ao n.º 20.

**O FAMOSO FOGÃO
ALEMÃO!**
ORANIER
TODO
O GÁS

FOCUS LIMITADA



ARTIGOS PARA BRINDES

O MAIOR, O MAIS COMPLETO
E VARIADO SORTIDO

ARTE E BOM GOSTO!

As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS

«AU BON MARCHÉ»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

Um ano de actividade da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

(Continuação da página central)

cia de 1954, 802.369\$31; produto da Festa das Costureiras, realizada no Coliseu dos Recreios, 36.613\$50; subvenções recebidas pelo estágio de crianças, 121.966\$00; vendas de diversos artigos, 2.110\$00; importância retirada do Fundo da Feira Popular, 800.000\$00; e juros vencidos nesse ano, 14.470\$89.

A despesa foi de 1.453.753\$36, sendo a verba mais avultada a de 608.202\$50, valor dos géneros alimentícios adquiridos para as refeições. As outras rubricas de gastos são: artigos de dispensário para uso das crianças e artigos diversos para conservação dos existentes, 13.831\$30; aquisição de camas e colchoaria, cobertores, lençóis, cobertas e outros pertences para as novas camaratas, fatos de banho, lixas, etc., 314.468\$20; aquisição de louças, talheres, vario material de copa e utensílios de cozinha, 15.430\$20; ordenados, salários e gratificações, 202.546\$12; despesa com transporte do pessoal, géneros e material diverso, 5.487\$40; organização e execução de todo o material de propaganda para angariação de donativos, franquias, postais, impressos, relatório e artigos de expediente, 41.587\$03; água, electricidade e combustível, 63.829\$00; obras, beneficiações e pinturas, 41.371\$70; despesas de instalação, reparação de mobiliário e jardim, 14.528\$70; inspecções médicas de todas as crianças em Lisboa, serviços clínicos durante o período balnear e receituário fornecido pelas farmácias de Lisboa, Parede e S. Pedro do Estoril, 83.129\$42; contribuições, licenças e seguros, 4.130\$90; gastos gerais, 28.188\$35.

O saldo para 1956 é de 869.339\$44. A Colónia funcionou 185 dias, ou seja, mais um do que em 1954. O numero de estagiários foi de 5.287 (mais 487 do que no ano anterior). A média, por turno foi de 537 crianças (mais 54 do que em 1954). Serviram-se 2.348 refeições diárias e, no total, 434.380 (mais 42.092 do que no ano anterior).

A assistência médica, como sempre exemplar, proporcionada aos estagiários, implicou os seguintes gastos: 32.363\$40 aos médicos das

inspecções; 10.000\$00, aos médicos da Colónia; 2.600\$00 pelo transporte de crianças doentes para Lisboa; 40.766\$02, de medicamentos — o que dá o total de 86.729\$42.

Por iniciativa dos seus serviços médicos, *O Século*, perfeitamente integrado no espirito da Campanha Contra a Tuberculose, desencadeada há mais de um ano pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, providenciou para que, na época de 1955, todos os futuros estagiários residentes em Lisboa fossem previamente submetidos a exame de radiostreio e testes de tuberculina com adesivos de Moro. Para esse efeito, foram todas as crianças convocadas para o Centro de Profilaxia e Diagnóstico, daquela instituição, na Praça do Chile, a cuja colaboração nos nossos trabalhos prestamos homenagem pelo alto relevo que teve. Assim, passaram por aquele Centro cerca de 4.000 crianças que foram submetidas ao teste tuberculínico pela sr.ª dr.ª Maria Alice Manta e microrradiografadas sob os cuidados do sr. dr. Camilo Cantinho.

Nem todas as crianças que beneficiam do estágio na Colónia Balnear Infantil de *O Século* são naturais de Lisboa. Em 1955 estiveram ali 1.623 rapazes e 1.434 raparigas de Lisboa; e 1.322 rapazes e 908 raparigas das provincias.

A lista de donativos oferecidos é impressionante, assinalando-se, á cabeça, com cem contos, de X. Y. Z., um de 50 contos e outro de 20, ambos de anónimos. A Sociedade Estoril, por seu turno, devolveu a importância dos portes de remessas cobradas pelo transporte de mercadorias, destinadas á Colónia (8.103\$30). A Festa das Costureiras, no Coliseu dos Recreios, rendeu, liquido, 36.613\$50. A relação de donativos, apoios, manifestações de carinho e sentido de solidariedade é tão numerosa como valiosa.

O relatório recorda ainda, com justificado orgulho, que o maior acontecimento na vida da Colónia, em 1955 foi a inauguração, de um novo e imponente pavilhão. Projectado como os outros edificios, pelos architectos Perez Fernandes e José Segurado, e executado pelo grande amigo da Colónia que é o construtor civil Diamantino Tojal, o novo pavilhão tem dois pisos e capacidade total para 210 camas, distribuídas por dezasseis camaratas, das quais oito de doze camas e oito de catorze.

A construção começou no final da época balnear de 1954 e foi concluída, com a maior perfeição, no prazo previsto. O custo total ascendeu a cerca de 1.400 contos, participada pelo Ministério das Obras Publicas. Naquella verba estão incluídas outras obras que se tornaram necessárias, como o aumento das zonas de serviço e sanitárias e de valorização do parque de jogos.

Este ano será o 30.º da vida da magnifica instituição. Como se diz no magnifico documento, esse 30.º ano de vida da Colónia Balnear Infantil de *O Século* encontra a todos os seus entusiasticos obreiros com a mesma fé, coragem e decisão. Já são cerca de 6.000 as crianças que anualmente estagiam na Colónia, e o nosso desejo, impossível de realizar, é que fossem 60.000. Isto prova o ardente desejo de ampliar e aperfeiçoar, cada vez mais, uma obra que é justamente considerada como modelar e altamente honrosa para Portugal.

O PORTO pelo telefone

O rio Douro
leva grande corrente

PORTO, 30 — Segundo os melhores cálculos, a invernia está com tendência a desaparecer, o que já não é sem tempo, pois não há memória de uma Primavera ter começado tão tempestuosa como esta.

O rio Douro voltou ontem a subir de nível, de forma a causar sérias preocupações ás populações ribeirinhas.

Por comunicação recebida da Régua, o Douro atingiu ali esta manhã a altura de 9,51 m. acima do nível normal. Como, porém, as arcas do Cabedelo desobstruíram bastante a barra e o mar está mais sereno, as águas correm facilmente para o oceano, o que indica que não ultrapassarão os limites marginais, vales, há oito dias paralisadas.

Entretanto, não há qualquer movimento de embarcações, o que está a causar sérios embaraços ás fainas fluviais, há oito dias paralisadas. A entrada da barra está içada, o sinal de que se encontra encerrada, pelo que os navios seguem para outros portos.

Salva no ultimo instante

No momento em que estava prestes a cair ás águas do Douro, Margarida Ferreira da Silva, de 41 anos, solteira, moradora na Praça da Ribeira, 30, que já arrastando consigo um filho de nome António Virgílio da Silva, um marítimo chamado José Ferreira Nunes, residente na Foz, conseguiu salvar ambos. A Polícia tomou conta do caso.

Médicos internos dos hospitais de Coimbra

No recente concurso para médicos internos dos Hospitais da Universidade de Coimbra foram aprovados os srs. drs. José Hernani Coelho Silveirinha, José Bernardo Azeredo Keating, Maria Isabel Pais da Silva, Henrique Manuel Pinto da Silva Feitor, João Simões Pereira Ribeiro e Maria Teresa Machado da Graça Malaquias.

Estes candidatos ficaram classificados pela ordem em que registamos os seus nomes.

Em que circunstâncias morreu o passageiro de um barco que há dias caiu ao Tejo

Por determinação do comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-de-fragata Santiago Ponce, o agente Martins Baptista está a proceder a investigações acerca do caso da morte do sr. António Martins Correia, de 26 anos, solteiro, mecanico das oficinas da C. P., no Barreiro, que, há dias, quando pretendia embarcar no «Tras-os-Montes», no Terreiro do Paço, caiu á água e morreu. Foi já ouvido Joaquim Gomes de Almeida, natural da Moita do Ribatejo, mestre daquele vapor, o qual declarou que o marinheiro Angelo Rosa, da tripulação do seu barco, lançou imediatamente uma boia, a que o naufrago se agarrou. Como, porém, a água estava na enchente e o temporal era violento, o sr. António Martins Correia foi arrastado para junto do barco «Eborense», da Sociedade Marítima de Transportes, Ld., do qual foi também atirada uma boia com retinida, que ele apanhara, mas, ao ser puxado para bordo, largou-a, desaparecendo, não tornando a ser visto. Pelas declarações prestadas pelo referido marinheiro, verifica-se que foram tomadas todas as providências para salvar o naufrago.

A Polícia Marítima, em face das

As cerimónias de hoje em diversos templos comemorativas da Semana Santa

(Continuação da página central)

consagradas na celebração de Quinta-feira Santa.

A distribuição da comunhão será acompanhada do recitativo do *Pater*, não só pelo celebrante, como nos outros dias do ano, mas por todos os fieis. O restabelecimento deste antigo rito põe em evidência os estreitos laços que ligam a Cruz á Eucaristia. De resto São Paulo confirma-o, na já citada Epistola aos Coríntios: *Assim, cada vez que coméis deste pão e bebeis deste copo, anunciais a morte do Senhor até que ele volte.*

Eis o que se passa hoje nos altares. Depois, a Igreja ficará entregue ao seu dramático luto, que ela não interromperá até á Noite Pascal (sábado) luto esse acompanhado do jejum que principiou na sexta-feira de manhã e se prolongará até á meia-noite daquele dia. Isto significa que a Aleluia com as pombas simbólicas e o badalar festivo dos sinos já não se celebra, sábado, ao meio-dia, mas ás 0 horas.

As cerimónias de hoje em Lisboa

Os actos liturgicos de Sexta-Feira Santa, efectuados em quase todos os templos de Lisboa, registaram grande concorrência de fieis. Devido á restauração da ordem liturgica das cerimónias da Semana Santa, os officios passaram a celebrar-se não de manhã, mas de tarde, não devendo, no entanto, ir além das 18 horas.

Na Sé, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, as cerimónias revestiram-se da maior e mais luzida pompa liturgica. De manhã, apenas se realizou o solene

Officio das Trevas. O eminente purpurado, que chegou ao templo pouco antes das 10 horas, e foi recebido pelo clero e fieis, parmentou-se no seu camarim, e dirigiu-se para a capela-mór, tomando lugar no solio. Presentes, os cônegos e os beneficiados do cabido, clero regular e secular, seminaristas e membros da Irmandade do Santissimo. O sr. cardeal-patriarca presidiu ao officio, cantado pela «Schola Cantorum», do Seminário dos Olivais, na parte polifonica sob a regência do rev.º padre José Viegas Freire e, na parte gregoriana, sob a direcção do rev.º José Ferreira. A cerimónia, que terminou cerca do meio-dia, foi explicada pelo rev.º cônego Gregório Neves e dirigida pelo beneficiado Eugénio Santos.

A solene comemoração da Paixão e Morte do Senhor

Às 15 horas, no referido templo, começou, também sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, a solene comemoração da Paixão e Morte do Senhor. Cantou-se a Paixão. Paramentados com alva, e estola negra, foram entoantes o diacono António Leitão, crista; o padre Fernando Brito, crista; e Manuel Vieira Feliciano, sinagoga. Terminado o canto da Paixão, subirá ao pulpitto o rev.º cônego dr. Avelino Gonçalves, que pronunciará o sermão da Paixão.

Será officiante, junto ao altar, o rev.º cônego Gregório Neves, acolitado por um diacono e um subdiacono do Seminário dos Olivais. Precederão a adoração da Cruz as nove orações solenes, chamadas também *orações dos fieis*, em que se pede por todas as necessidades da Igreja e sua hierarquia, pelos governantes e dirigentes dos povos, para que tenham paz e concórdia. Colocada a Cruz sobre uma almofada e esta no ultimo degrau do altar, o sr. cardeal-patriarca descerá do solio e ajoelhar-se-á diante da Cruz. Depois, farão também adoração da Cruz os componentes do cabido, os seminaristas, a Irmandade do Santissimo e o clero. Entretanto, alguns sacerdotes darão também a beijar aos fieis o crucifixo, para o que percorrerão a nave central do templo.

Em pequeno cortejo, e sob umbe-la, um diacono conduzirá da capela do Santissimo para o altar-mor a Sagrada Reserva, ontem consagrada na missa solene.

A cerimónia terminará com a comunhão do clero e fieis, dada pelo officiante e por varios padres e diaconos. O sr. cardeal-patriarca comunga no solio.

As cerimónias de Sábado Santo

Amanhã, ás 10 horas, haverá, na Sé Patriarcal, com a presença do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, matinas e laudes a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais. Às 22 horas, começará a Vigília Pascal, seguida da benção do lume, do cirio e da água baptismal — renovação das promessas do baptismo.

Os altares permanecerão despidos de qualquer ornamento, até que, depois da celebração da missa nocturna da Ressurreição, se cante a Aleluia, á meia-noite.

Segundo a liturgia renovada da presente semana, o Sábado Santo deixa, pois, de ser dia festivo para os católicos.

Abastecimento de peixe

Ao cais do Mercado de Santos chegaram, de cabo Branco, os arrastões «Ilha de Santa Luzia» e «Alfama», respectivamente, com 121 e 122 toneladas de peixe, entre as quais vieram 41 toneladas de marmota, 60 de cachucho, e 65 de pargo. Da costa, o «Eduardo Maria», trouxe 9.500 quilos de peixe.

O «Polo Norte» vendeu 1.751 caixas, num total de 73 toneladas, que renderam 528.794\$00. Para a pesca largou, hoje, o «Polo Norte», e amanhã, partem o «Ilha de Maio» e o «Alfeite».

Em lota-form, esta manhã, vendidas 140 toneladas de peixe.

Publicações

«Actividades económicas»

Dirigida pelo sr. dr. Oscar F. Carmona e Costa, começou há poucos meses a publicar-se a revista «Actividades económicas», cujo título é, só por si, a sumula do conteúdo das suas páginas. No seu terceiro numero, que é o de Fevereiro e foi recentemente distribuido, faz-se um estudo critico do ultimo discurso do chefe do Governo e inserem-se artigos do prof. Guilherme Rosa e do visconde do Porto da Cruz. Muito especialmente, neste numero, abordam-se temas suggestivos sobre a Republica Dominicana, o papel da Sacor na nossa economia e na investigação científica, problemas económicos de Angola, inserindo, ainda, secções com ecos e comentários, notas breves, efemérides, pavorama económico mundial, romarias e feiras, agenda do contribuinte, legislação e varias indicações uteis.

«Infancia e Juventude»

Acaba de sair o 5.º numero da excelente revista «Infancia e Juventude» (Janeiro a Março) revista da Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia. Do sumário deste numero destacamos reportagens sobre a 1.ª reunião de estudos dos directores e magistrados dos Serviços Jurisdiccionais de Menores e Refugio do Tribunal Central de Menores do Porto. Artigos sobre: a reforma da legislação de menores; o belo officio do educador; a televisão e as crianças, e outros importantes temas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em SINES na Havanca Sinese

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

RIOPLEX

Não se confunde; exija na orela a marca

RIOPLEX



*Rapidamente
um caldo de carne
excelente!*

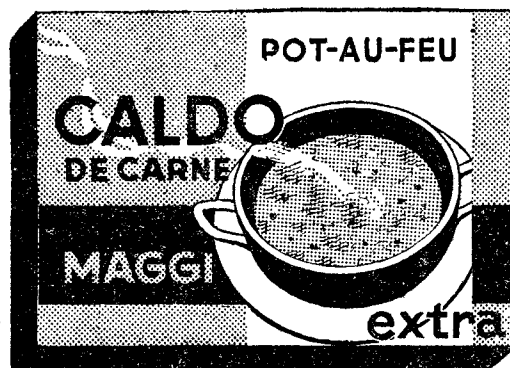
Um caldo succulento, claro e dourado, preparado com carne, legumes frescos e condimentos de primeira qualidade.

A sua concentração dá-lhe um grande rendimento.

Serve também para enriquecer diversas sopas, com massa, sêmola, arroz, etc.

Economia: — Um duplo-bloco corresponde a 4-5 pratos e custa apenas Esc. 3\$50.

Preparação instantânea: — Para preparar 4 a 5 pratos de caldo, diluir um duplo-bloco num litro de água a ferver.



CALDO DE CARNE
É UMA ESPECIALIDADE MAGGI

MAGGI

*Em culinária
sempre na vanguarda*



COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»

4 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«UIGE»

25 DE ABRIL

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.

«BENGUELA»

5 DE MAIO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.

«IMPÉRIO»

9 DE MAIO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«LUANDA»

19 DE MAIO

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

23 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

24 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

10 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

11 DE MAIO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

NOVOLAR
LISBOA

SEDE

FILIAL

R. Ferreira Borges, 139
Telef. 666816

Av. Almirante Reis, 143-A
Telef. 40064

Tem nas suas três secções: Brindes—Ménage—Sanitários—tudo que V. Ex.^a necessita para embelezar o seu lar, desde o artístico «bibelot» ao útil serviço de jantar.



PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.

Conte Grande

10 ABRIL

Dakar-Recife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LD.
R. do Alecrim, 20-A, 1.^o
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.^a, LIMITADA
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

APENAS POR 140\$ MENSAIS

SJM

A Servis POPULAR PODE SER SUA JÁ HOJE

É esta a máquina que a libertará da sua pior inimiga: a roupa suja; que transformará num prazer a mais desagradável tarefa do lar. Gasta apenas 120 por hora de trabalho; tem bomba eléctrica para esvaziar automaticamente, capacidade suficiente para uma família numerosa, pode ser fornecida também com aquecedor rápido, possui espremedor que exige menos esforço, construção robusta e apresentação lindíssima.

COM UM SABÃO VULGAR SÓ A Servis SABE LAVAR

A Servis POPULAR NÃO TEM PÁS

LAVA POR TURBO-AGITAÇÃO, UM PRINCÍPIO REVOLUCIONÁRIO QUE NÃO DANIFICA A ROUPA E QUE LAVA MELHOR QUE QUALQUER OUTRA.

Servis A PALAVRA MÁGICA PARA LAVAR DAR-LHE-Á UMA VIDA MAIS TRANQUILA E FELIZ!

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Representantes: AGENCIA COMERCIAL SUECA L.^{da} - Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A MULHER VAMPIRO

Condensação
do conto
de OFFMANN

O CONDE Hipólito tinha voltado das suas extensas viagens, a fim de tomar posse da rica herança do pai, que morrera pouco tempo antes. O solar da família era situado numa das mais pitorescas regiões, e as rendas do património permitiam embelezá-lo custosamente.

Estava, uma manhã, sentado à mesa desenhando o plano de uma nova construção, quando lhe annunciaram uma parenta de seu pai.

Ao ouvir o nome da baronesa, Hipólito recordou-se logo de que o pai se lhe referia sempre com a mais profunda indignação, de mistura com certo receio.

O certo é que na capital circulavam certos boatos a respeito de um processo criminal muito singular, em que a baronesa estivera envolvida e em consequência do qual se havia separado do marido.

A baronesa estava longe de ser feia, mas nunca pessoa alguma produzira no conde repugnância tão manifesta.

Ao entrar, a baronesa cravou no dono da casa um olhar incendiado, mas logo baixou os olhos, e pediu-lhe desculpa da sua visita nos termos mais aviltantes de rasteira humildade. Lamentou ter caído em profunda miséria, chegando quase a padecer de fome, o conde nunca a socorrera. Ia agora refugiar-se numa cidade da provincia, tendo acabado de receber inesperadamente uma pequena quantia. Rematou dizendo que não pudera resistir ao desejo de ver o filho do homem, a cujo ódio irreconciliável sempre correspondera com profunda estima.

A baronesa pediu-lhe então desculpa de uma falta em que o embaraço a fizera incorrer e apresentou-lhe sua filha Aurélia.

Corando como um rapaz dominado por suave embriaguez, o conde suplicou que lhe permitisse reparar os agravos do pai, devidos certamente a uma inadvertência, oferecendo-lhe hospitalidade no castello. Ao certificar-lhe as suas boas disposições, pegou-lhe na mão e estremeceu de terror. Sentiu-lhe os dedos gelados, sem vida, ao mesmo tempo que o vulto descarnado da baronesa, que fixava nele uns olhos embaciados, tomava aspecto de um cadáver vestido de brocado.

—Valha-me Deus! Que contrariedade! E logo nesta ocasião!—exclamou Aurélia.

O conde retirou com dificuldade a mão que a baronesa apertava nervosamente, e, no arroubamento de um amor nascente, pegou na de Aurélia, cobrindo-a de beijos.

Chegara á idade madura, mas experimentava agora, pela primeira vez, uma forte paixão, tornando-se impossível dissimular o que sentia, tanto mais que animado pela graça encantadora com que Aurélia lhe acolhia as arrabaldades.

A baronesa voltou a si passados alguns minutos, sem se recordar do que lhe tinha acontecido. afirmou ao conde que se sentia honrada com aquele convite, e que este procedimento lhe apagava para sempre da lembrança a injusta conduta do pai de Hipólito.

Foi assim que o viver íntimo do fidalgão mudou subitamente. Chegava a crer que um favor especial do destino lhe trouxera a única pessoa que podia, como esposa, dar-lhe a suprema ventura.

O conde acostumara-se áquela rosto singularmente pálido e enrugado, e áquela aparência de espectro, e atribuía tudo á má saúde da sua hospeda e ao gosto que ela tinha por sombrios passatempos. Com efeito, os criados contaram-lhe que a baronesa dava passeios nocturnos pelo parque, para os lados do cemitério.

Convencido de que Aurélia o amava, pediu-a em casamento. E' fácil de imaginar o quanto a baronesa ficou encantada com esta proposta, que a arrancava da miséria e lhe assegurava uma existência feliz.

Um acontecimento funesto retardou, porém, o cumprimento dos desejos do conde. Na manhã do dia da boda, encontrara a baronesa estendida e sem movimento no parque, a pouca distancia do cemitério, com o rosto contra o chão. O conde pensou que se tratava de um ataque cataleptico, como era costume, mas todos os meios empregados para a chamar á vida foram inúteis. Estava morta!

Aurélia não se entregou a violenta angustia. Parecia consternada e atônita por causa deste imprevisto golpe do destino, mas não verteu uma única lágrima.

O conde, temendo melindrá-la, observou-lhe, com precaução e delicadeza infinitas, que era necessário por parte as conveniências e apressar o mais possível o casamento, não obstante a morte da baronesa, a fim de evitar maiores transtornos. Ao ouvi-lo, Aurélia deitou-lhe os braços ao pescoço e, derramando muitas lágrimas, exclamou:

—Sim, pela minha salvação, consinto!

Ele teve o cuidado de colocar junto de Aurélia, até ao dia fixo para a cerimónia, uma aia, matrona respeitável.

No entanto, Aurélia estava numa agitação singular, proveniente mais da angustia cruciante que a perseguia incessantemente, do que do desgosto causado pela morte da mãe.

Um dia, quando conversava amorosamente com o conde, ergueu-se de subito, pálida, num mortal terror e banhada em lágrimas e refugiou-se-lhe nos braços como se quisesse fugir a um perseguidor invisível. Exclamou:

—Não, nunca, nunca!

Aurélia significou-lhe que ia com vivo prazer partilhar o coração ao esposo da sua alma. O conde, surpreendido, soube que a perturbação de Aurélia provinha do procedimento criminoso da mãe.

—Há nada mais horrível, perguntou ela, do que vermos-nos obrigados a aborrecer e odiar a nossa própria mãe?

E falou das recordações que tinha conservado da sua infancia.

Um dia, ao acordar, achou a casa em completa desordem. Abriam-se e fechavam-se as portas com estrondo, ouviam-se gritos soltados por vozes desconhecidas. Quando o sossego se restabeleceu, a ama de Aurélia pegou-lhe ao colo e levou-a para uma vasta sala onde estava muita gente. Sobre uma grande mesa, no meio da casa, viu estendido um homem, que brincava sempre muito com ela e lhe dava bolos, e a quem a pequena chamava papá. Estendeu-lhe os braços para o beijar, mas aqueles lábios, que tinha conhecido quentes e cheios de vida, estavam gelados.

Completava Aurélia dezasseis anos, quando se apresentou em casa da baronesa um homem a quem ela recebeu com alegria e familiaridade, como antigo conhecido. Multiplicaram-se as visitas e dentro em pouco se operou considerável mudança na vida da baronesa. Em vez de morar numa água-furtada, de vestir pobremente, de passar mal, foi habitar uma casa esplêndida no melhor bairro da cidade, passou a ter fatos magníficos, e mesa lauta, sendo seu inseparável comensal o desconhecido.

Até então a mãe nunca lhe falara a respeito dele. Limitara-se a dizer-lhe o seu nome e que o barão era um parente afastado, possuidor de colossal fortuna.

O intitulado barão manifestava tanta solicitude e um tal desejo de agradar a Aurélia, que se lhe tornou verdadeiramente insuportável, tanto mais que ela um dia presenciou, cheia de mágoa, uma cena escandalosa, que lhe tirou todas as duvidas acerca das relações da mãe com o barão. Este, meio ébrio, apertou-a nos braços, mostrando-lhe claramente as suas intenções abomináveis. O desespero deu forças á donzela, que repeliu o miserável.

Longe de se impressionar com as lágrimas e queixumes de Aurélia, a velha recebeu-os ás gargalhadas e com zombaria provocante.

Julgando-se perdida, só viu recurso na fuga imediata.

Julgava que a mãe estaria a dormir e já já para sair, quando alguém subiu precipitadamente a escada e empurrou a porta. Soltos os cabelos grisalhos e vestida com uma camisola suja, que deixava a descoberto os braços e o peito, a baronesa entrou na antecâmara e foi cair ao pé de Aurélia. O suposto barão perseguia-a, armado com um bordão nodoso, e bradando: —Espera filha maldita de Satanaz, bruxa do inferno, espera que já vou dar-te a refeição de nupcias!

A baronesa começou a gritar desesperadamente, e Aurélia, quase desfalecida, abriu a vidraça e clamou por socorro. Por acaso ia a passar uma patrulha policial e acudiu logo.

—Prenham-no!—bradou aos soldados a baronesa, louca de aflição e de raiva. Prenham-no! Olhem-lhe para o ombro que está adescoberto! E' Urian!

Assim que ela pronunciou este nome, o sargento comandante da patrulha soltou um grito e disse: —Olá! Apanhei-te, finalmente!

Não obstante a violência do que se tinha passado, a baronesa percebeu o que a filha estivera prestes a fazer. Agarrou-a brutalmente por um braço, empurrou-a para o quarto e fechou a porta á chave, sem dizer palavra.

Nos dias seguintes não recebeu muito melhor tratamento. A mãe deitava-lhe, por vezes, uns olhos cintilantes de cólera e parecia meditar qualquer projecto sinistro. Afinal, recebeu, certa noite, uma carta que pareceu alegrá-la, e disse a Aurélia:

—Foste tu, criatura disparatada, a causa de tudo isto, mas agora, felizmente, tudo vai bem e Deus queira que evites o terrível castigo que o demónio te reservava.

Dali por diante, tornou-se mais complacente, e Aurélia, que desde que Urian se fora já não pensava em fugir, passou a gozar de mais ampla liberdade.

Passado tempo, estando sósinha, sentada no seu quarto, ouviu um grande barulho na rua.

A criada de quarto entrou precipitadamente e disse-lhe que a polícia levava preso o filho do carrasco de O facinoroso, acusado do crime de rebo á mão armada, fora, tempo antes, marcado a ferro em brasa e era levado para a cadeia quando conseguiu fugir á escolta. Desta vez não lograria escapar, certamente.

Aurélia teve um sinistro pressentimento e correu á janela. Adivinhara. Era o suposto barão que ia a passar algemado e amarrado a uma carroça.

A criada de quarto entrara para o serviço depois da cena nocturna, e, sabendo que o ladrão tivera relações íntimas com a ama, disse um dia a Aurélia que lastimava sinceramente a senhora baronesa, por ter sido enganada tão indignamente por aquele infame.

A pobre Aurélia era obrigada a reconhecer a depravação da mãe, visto que, depois daquella terrível acontecimento, ela continuava ainda a residir na capital.

A baronesa viu-se, enfim, reduzida á necessidade de sair de uma cidade onde estava exposta a infames

suspeitas, aliás muito bem fundadas, e de fugir para lugar distante. Durante esta viagem é que tinha ido ter ao castello do conde.

Aurélia considerava-se sumamente venturosa e ao abrigo de receios, mas qual não foi o seu espanto quando, um dia em que manifestava á mãe a alegria que o céu lhe concedera, esta, com os olhos cintilantes, exclamou desabridamente:

—Foste a causa da minha desgraça, criatura abjecta e maldita; mas ainda que a morte me leve repentinamente, a vingança virá surpreender-te no meio da tua imaginária felicidade. E' nestes acessos nervosos, cuja origem remonta ao teu nascimento, que os artificios de Satanaz...

A mulher do conde calou-se de repente, e, abraçando-se ao marido, pediu-lhe que a dispensasse de repetir as palavras que a mãe pronunciara numa crise de furor insensato.

Passado pouco tempo, Aurélia foi mudando sensivelmente. A palidez do rosto e o olhar extinto pareciam indicar doença, mas ao mesmo tempo os seus modos extraordinários e inquietos faziam suspeitar novo mistério. Afastava-se de todos, até do marido; fechava-se no quarto ou buscava os sitios mais solitários do parque; quando aparecia, trazia os olhos vermelhos de chorar, o rosto desfigurado, denunciando o pesar que a devorava.

Em vão o conde se esforçou por indagar as causas que punham a mulher naquele estado.

Um homem de ciência foi de parecer que a grande irritabilidade nervosa da condessa e os seus incómodos de saúde podiam fazer conceber a esperança de que ia ter fruto aquele casamento venturoso. Um dia, durante o jantar, aludiu ao estado de Aurélia. Fez, então, ao médico perguntas sobre perguntas.

—Contudo, acrescentou ele, há também exemplos de desejos desregrados, que levaram diversas mulheres a acções verdadeiramente horribes. Por exemplo, a mulher de um ferreiro sentia irresistível desejo de comer carne do marido, fez esforços baldados para se dominar, mas um dia em que o viu entrar em casa embriagado, atirou-se a ele com uma faca, e feriu-o tão cruelmente, que o desgraçado expirou horas depois.

Mal o doutor acabava de pronunciar estas palavras, a condessa desmaiou, e as convulsões que se seguiram ao desmaio acalmaram-se com grande dificuldade.

O conde tornou a inquietar-se com a saúde da esposa. Havia no seu estado uma coisa inexplicável: não tomava o mínimo alimento, manifestando invencível horror por todas as iguarias, especialmente pela carne. Quando se servia qualquer prato desta substancia, era obrigada a levantar-se da mesa, dando evidentes sinais de nojo.

Passaram-se semanas e meses sem que a condessa tomasse alimento algum.

Um criado velho aproveitou um momento, em que encontrou sósinho o marido para o avisar de que a condessa saía todas as noites do castello e recolhia de madrugada. O conde estremeceu e lembrou-se de que, havia tempos, ao soar a meia-noite, se apossava dele uma extraordinária sonolência. Atribuiu-a a qualquer narcótico, que a condessa lhe ministrasse sem ele dar por isso, para poder sair clandestinamente do quarto de cama, que tinham em comum infringindo o estabelecido na sua classe.

A noite seguinte ia desvendar-lhe o mistério abominável, causa unica do estado singular de Aurélia.

Tinha ela o hábito de deitar-se depois de fazer o chá, que só o conde bebia. Teve este o cuidado de não o tomar naquela noite, mteu-se na cama, leu como de costume e não sentiu a sonolência habitual. A condessa levantou-se, então, sem fazer o mínimo ruido, aproximou uma luz do rosto do marido, examinou-o por momentos, e saiu devagarinho do quarto.

Todo o tremor, o conde ergueu-se, emboçou-se numa capa e seguiu a mulher cautelosamente. Esta já ia longe, mas como fazia luar, avistava distintamente o seu vestido branco. Atravessou o parque e dirigiu-se para o cemitério, desaparecendo por trás do muro. Hipólito seguiu-a, quase de corrida; achou aberta a porta e entrou.

Viu á claridade do luar um espectáculo medonho. A curta distancia, aparições hediondas acocoravam-se no chão, formando círculo. Eram velhas seminhas, de cabelos desgrehados, dilacerando com os dentes, como feras, o cadáver de um homem.

Com pungente angustia e profundo horror o desgraçado fugiu áquella cena infernal! Correu ao acaso pelas áreas do parque, e só calou em si quando, de madrugada, se encontrou em frente da porta do castello. Subiu rápida e maquinalmente a escadaria, atravessou as salas e entrou no quarto de cama. A condessa parecia dormir serenamente.

Sem esperar que a esposa despertasse, foi dar um passeio a cavalo.

Voltou mais tranquilo ao castello e sentou-se á mesa com a mulher. Quando, porém, serviam um prato de carne cozida e a condessa quis retirar-se mostrando repugnancia, o conde reconheceu a realidade dos factos de que fora testemunha, e exclamou com violência:

—Ah! Mulher abominável e diabólica! Bem sei de que provém a tua aversão pelo comer dos homens. E' nas sepulturas que te vais banquetear!

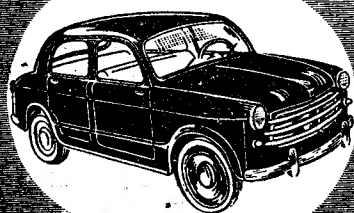
Mal ouviu estas palavras, Aurélia atirou-se a ele, rugindo, e mordeu-o no peito, com a fúria de uma hiena.

Veio a enlouquecer o desgraçado.

NSU/FIAT

NSU - Automobil Aktiengesellschaft, Heilbronn (Neckar) - ALEMANHA

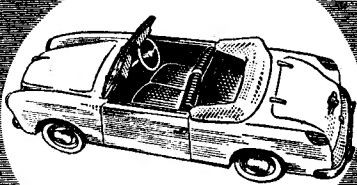
Neckar



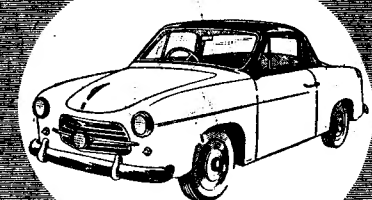
RÁPIDO, CÔMODO
E SEGURO
8 LITROS/100 KLMS.

Agradável no Verão
Confortável no Inverno
Carrosseria em chapa
de alumínio
Velocidade 135/140 kms. H.
8,5 LITROS/100 KMS.

Neckar Sport



Neckar Sport



INCONFUNDIVEL
NAS SUAS LINHAS
SÓBRIAS E ELEGANTES

DENTRO DE BREVES DIAS, EM EXPOSIÇÃO na
SOCAUTO — SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS
Avenida Duque de Loulé, 77-A — LISBOA

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE A BORDO — Esta manhã, a bordo do «1.º de Abril», que faz a travessia do Porto Brandão para Lisboa, quando o barco estava prestes a atracar ao cais de Belém, o servente de pedreiro Rafael Gonçalves, de 53 anos, residente na Quinta da Formiga, no Monte de Caparica, foi enleado pela corda da amarração, que o fez cair e lhe fraturou um dos pés. Foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

EXPLOSAO NUMA ENGOMADORA — Na Rua Leite de Vasconcelos, 80, rés-do-chão, num estabelecimento de engomadoria deu-se, esta manhã, uma explosão quando se procedia à limpeza de um fato com benzina e benzovaque. Ficaram gravemente queimadas a proprietária da engomadoria, sr.ª Georgina Carlos Fernandes, de 45 anos, e a engomadeira Maria de Sousa, de 44 anos, as quais ficaram internadas na sala de observações do Hospital de S. José.

INVALIDOS DO COMÉRCIO

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa reúne-se hoje, às 21 e 30, em segunda convocação, a assembleia geral dos Inválidos do Comércio, para apreciar e votar o relatório e as contas da gerência de 1955, bem como diversas propostas de carácter administrativo.

ESPECTÁCULO ADIADO

Por motivo de força maior, o espectáculo para trabalhadores, marcado para amanhã, no Pavilhão dos Desportos, foi transferido para 7 de Abril próximo, servindo, para o efeito, os mesmos bilhetes.

EMISSIONES RADIOFONICAS

A partir de depois de amanhã, a B. B. C. mudará os comprimentos de onda das suas emissões para Portugal, que passam a ser os seguintes: ondas curtas de 24,92 e 19,91 metros.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pacote com plantas medicinais; uma quantia em dinheiro; dois tampões de roda de automóvel; os bilhetes de identidade de Orlando dos Reis Martins e António Fernandes; uma agulheta de mangueira; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; três véus de senhora; quatro luvas de senhora desirmanadas; uma resalva prisional em nome de José Afonso Malheiros; uma braçadeira de diferencial; uma caneta de tinta permanente; um martelo; um porta-moedas com dinheiro e um bilhete para o sorteio do Clube «Os Belenenses»; um tampão de depósito de gasolina; uma bolsa com uns óculos graduados; um alfinete fantasia; um livrete de veículo em nome de João Gonçalves Fontainhas; uns óculos graduados; um véu de criança; um embrulho com dois livros; uma luva de criança; um luva de homem; e um passaporte em nome de Ester Vinhas Santos.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição João Reis

No próximo dia 1.º o brilhante pintor João Reis inaugura, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pelas 15 horas, uma exposição dos seus últimos trabalhos.

Exposição Julio de Sousa

Amanhã, pelas 16 horas, o distinto artista Julio de Sousa, inaugura, no Palácio Foz, uma exposição dos seus últimos trabalhos.

Mulher agredida

à navalhada por um vizinho

que a requestava

No Casal da Freixoela, em Louisa, vive com cinco filhos Isaura Emilia Macedo, de 36 anos, casada com Domingos Martins Moninhos, que, há cerca de um ano, se encontra internado no sanatório. Um vizinho, de nome Eduardo Ramos, perseguiu a infeliz mulher com propostas que ela repudiou sempre com altivez. Mas o Ramos não desistia, obrigando a Isaura a queixar-se à própria mulher dele.

Durante quatro meses, o conquistador acalmou, mas recentemente, voltou à carga, o que obrigou a pobre mulher a dirigir-se no domingo, ao posto da G. N. R., a apresentar queixa. O Ramos foi intimado a comparecer ali, na quarta-feira. Nesse dia, tendo-a encontrado na rua, insultou-a publicamente e, esta madrugada, quando a pobre mulher se encontrava na sua cama com dois filhos, dirigiu-se a sua casa, partiu os vidros da janela, arrombou a porta e entrou munido duma navalha.

A mulher, aterrorizada, implorou clemência, mas o selvagem de nada se comoveu. Ela envolveu-se nos cobertores, aconchegou os filhinhos que tinha a seu lado, gritou, vieram os restantes filhos, que dormiam noutra dependência, gritaram e o meliante descarregou-lhes um golpe que retalhou as roupas e lhe produziu um ferimento grave num braço.

Aos gritos compareceu um filho do próprio agressor, um rapaz de 17 anos, de nome José Ramos, que conseguiu impor-se ao pai, evitando que este vibrasse segundo golpe na agredida. Já então a casa estava cheia de vizinhos, que prenderam o agressor e o entregaram à G. N. R.

A pobre mulher foi conduzida à sala de observações do Hospital de S. José, onde recebeu tratamento.

EM 3 LINHAS

Foi reforçada com cem contos a comparticipação de 264 contos concedida pelo Governo para obras de restauro do convento do Carmo, em Viana do Castelo.

///

O sr. dr. António Lopes da Costa Alçada foi nomeado comissário do Governo junto da Radiotelevisão Portuguesa.

///

A Camara Municipal de Bragança aprovou o projecto de instalação de postos transformadores de energia eléctrica de alta tensão.

O caso de Marrocos

É em Madrid que Ben Yussef se encontrará com Franco

MADRID, 30 — Sabe-se de fonte segura que é na capital espanhola que se efectua, a partir do próximo dia 4 de Abril, os primeiros contactos oficiais entre o sultão de Marrocos e o general Franco. Aquele visitará, depois, as principais cidades da Andaluzia, nomeadamente Sevilha e Marrocos, não devendo a sua permanência em Espanha ir além de oito dias. — (F. P.).

Aneutralidade da Suécia

PARIS, 30 — «A tradicional política de neutralidade da Suécia, política de não-participação, em blocos militares, não significa que este país pretenda isolar-se dos problemas internacionais», declarou o primeiro-ministro Tage Erlander, numa reunião com os representantes da imprensa, em Moscovo, que a Rádio soviética transmitiu. Falando das relações de boa vizinhança entre a U. R. S. S. e a Suécia, o primeiro-ministro deste país indicou que não há razão alguma para se anuviarem no futuro. — (F. P.).

VIDA RELIGIOSA

Igreja de São Luís dos Franceses

No domingo, às 10 e 30, celebrará-se, na igreja de São Luís dos Franceses, missa solene da Páscoa, na presença das representações diplomática e consular francesas.

OS VIDROS «PYREX»
PARA CHAMA — FORNO E FRIGORÍFICO

Exija sempre
a marca
«PYREX».

«PYREX» É UMA
GARANTIA

«PYREX» É UMA
MARCA

Verifique se tem
gravada a marca
«PYREX»

SERVEM À MESM... DANDO-LHE BELEZA!!!

DINHEIRO

COLOCA S. AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPÓTECA
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Primavera no Algarve

(Serviço especial durante os dias 21 de Março a 30 de Abril de 1956)
É na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A C. P. tem à venda bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de: Barreiro, Beja, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa (Terreiro do Paço), Portalegre, Porto (São Bento) e Setúbal para qualquer das seguintes estações do Algarve: Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.



A PRENDA IDEAL PARA A PÁSCOA!

BRATFIX

Com novo modelo de tampa

A frigideira de fundo com cavidades, que frita, coze, grelha, sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras. A venda nas casas da especialidade.

Distribuidores:
LUSOMAX
Soc. de Importação e Exportação, Lda.

Filial:

Sede:
Rua dos Correios, 123-3.
Telefs. 30674 e 23173 — LISBOA

Praça do Município, 287-5.
Sala 68 — PORTO

NÃO CONFUNDA COM AS IMITAÇÕES

Há 34 anos

Gago Coutinho
e Sacadura Cabral
começaram o glorioso
voo ao Brasil

O mês de Março, prestes a findar, é um período glorioso da história da aviação.

Em 30 de Março — precisamente há trinta e quatro anos — Sacadura Cabral e Gago Coutinho, autor do sextante de horizonte artificial que viria a ser a chave da navegação aérea, iniciavam em Belém, sob a bênção do arco-íris, a jornada Lisboa-Rio de Janeiro, a mais notável e consistente prova verificada nos tempos áureos da conquista do espaço.

Um ano antes, os mesmos oficiais, acompanhados do então tenente Ortins Bettencourt e do mecânico Soubiran, haviam estabelecido a ligação directa Lisboa-Funchal no hidro F. 4018, para ensaiar os métodos de navegação a empregar no voo ao Brasil.

Se a fatalidade não tivesse atraído os aviadores em Porto Santo, o regresso teria sido também por via aérea. No entanto, o êxito da primeira etapa da viagem, preparada num ambiente de segredo, derrotou os cépticos. Estava-se então a dois anos duma ligação América do Norte-Lisboa, que se fizera com o apoio de setenta navios — como pontos de referência no Atlântico...

O método português permitia o voo no Atlântico em completo isolamento. Eis a revelação que assombrava!

Foi ainda em Março (1925) que os aviadores militares Pinheiro Correia, Sérgio da Silva e Manuel António, com uma regularidade notável, empreenderam a primeira ligação Lisboa-Africa portuguesa, rumando à Guiné. Nessa manhã, o jovem repórter Mário Graça tomou ferido de morte quando se despenhou o avião em que seguia, pilotado pelo tenente Carlos Picarra. O seu sacrifício será dentro de dias recordado numa cerimónia singela.

Março deu-nos, ainda, a 1.ª travessia nocturna do Atlântico Sul. Sarmiento de Beires, Jorge de Castilho e Manuel Gouveia voaram da Guiné para o Brasil uma noite inteira, apoiados em observações de estrelas, abrindo, ao cabo de 18 horas de voo directo, o caminho a todas as aspirações e a todos os sonhos. Eles, com Sacadura Cabral e Gago Coutinho, foram de facto os fundadores indiscutíveis da linha aérea do Atlântico Sul.

Por alto, muito por alto, se diz assim das glórias que a Aviação portuguesa conquistou no mês de Março.

Recordando estes factos históricos, no dia do 34.º aniversário do voo Lisboa-Rio de Janeiro, presta-se homenagem a insígnies navegadores do nosso tempo.

MARIO COSTA PINTO

Nova teoria

sobre as causas
da arteriosclerose

ST. LOUIS (Missouri), 30 — A tensão emocional sob que vivem os Americanos torna-os susceptíveis à arteriosclerose, a doença que causou maior numero de mortes nos Estados Unidos, segundo afirmou o dr. Herman Blumenthal, director do laboratório do hospital judaico de St. Louis. O eminente cientista declarou que as oscilações da pressão arterial causadas pela tensão emocional eram o mais importante factor isolado no endurecimento das artérias.

Baseando as suas observações num plano de investigações que durou dez anos e foi recentemente concluído, o dr. Blumenthal rejeitou a teoria geralmente aceite de que a causa da arteriosclerose era um excesso no sangue de uma gordura animal chamada colesterol.

«Isso não é verdade. É a amplitude da pressão do sangue contra as paredes das artérias que provoca o seu endurecimento», acrescentou. — (Reuter).

CASA DOS ALFAIATES

Reuniu-se a direcção da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal que, entre outros trabalhos, apreciou o relatório e contas da gerência de 1955, o qual será apresentado à assembleia geral, marcada para amanhã, às 21 e 30.

DIÁRIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

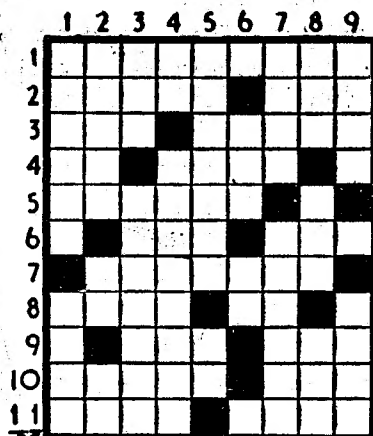
GINEMAS

EDEN — «Restos dum continente perdido».
POLITEAMA — «A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL — «20.000 léguas submarinas».
CONDES — «As duas orfãs».
ODEON — «Nada menos que um homem».
PALACIO — «Invasores».
CAPITOLIO — «Bengazi».
TERRASSE — «Marcelino pão e vinho».
OLIMPIA — «Gorila á solta».
IDEAL — «Rei dos Reis».
JARDIM — «Rei dos Reis».
PROMOTORA — «Marcelino pão e vinho».
LIS — «A túnica».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 488



HORIZONTAIS: 1 — Expulsar de um lugar. 2 — Furiosa. Olé! 3 — Pedra de altar. Fronteiras. 4 — Símbolo do bário. Frase graciosa. 5 — Determina. 6 — Unidade de trabalho em todas as suas formas (energia eléctrica ou química, força viva, calor). Cabo na costa de Marrocos, fronteiro ao arquipélago das Canárias. 7 — Calafrio. 8 — Extraia. Existe. 9 — Certos. Cidade da Bélgica, na provincia de Liège. 10 — Planta poacea. Preposição. 11 — Espécie de gato do Paraguai. Moradia.

VERTICAIS: 1 — Crianças turbulentas. Distrito da nossa provincia de Moçambique. 2 — Vaguear. Suspiro. Zomba. 3 — Retine. Deitar abaixo. 4 — Artigo (pl.). Faz trejeitos efeminados. 5 — Parte superior da traqueia. Apenas. 6 — Prende. Letras que na antiga ortografia se liam como «f». 7 — Planta que nasce nos trigais e lhes é nociva. Outro distrito da provincia de Moçambique. 8 — Flanco. Baldado. Bases. 9 — Rasteira. Senhora.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 487
HORIZONTAIS: 1 — A. AUDA. 2 — Uso. Iras. 3 — Ronda. Loo. 4 — Arde. Colo. 5 — Teimosa. 6 — Te. Tela. 7 — Manu. Pt. 8 — Opera. 9 — AUXILIA. A. 10 — Liai. Lis. 11 — Coamos. M6.
VERTICAIS: 1 — Aura. Troa. 2 — SORTE. Pulo. 3 — Aonde. Mevia. 4 — Deitarium. 5 — Dia. Menlio. 6 — Ar. Coludi. 7 — Calosa. Aal. 8 — Isola. Im. 9 — Ao. Atraso. Provérbio: A AUDACIA AUXILIA A SORTE.

Lenços de Seda Natural

Nova colecção

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Carpets e Passadeiras Mecânicas - Tipo Inglês

WILTON

UMA PRODUÇÃO

Fábrica Sultão

A VENDA NAS BOAS CASAS

ARL

LOIRAS & MORENAS — (16)



— Quem era a loira com quem ias ontem?
— Era a morena com quem me viste anteontem.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o estado do tempo é condicionado por uma depressão pouco profunda localizada na provincia de Trás-os-Montes e Alto Douro.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, por vezes nublado. Períodos de chuva fraca. Vento fraco a moderado, predominando de Oeste. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14.º; mínima, 10.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17.º; mínima, 10.º.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS F — Sousa — Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressauro Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurelio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Ellisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probridade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446-A — Oliveira — Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld. — Rua Aurea 228, Tel. 22017 e 30203-A.

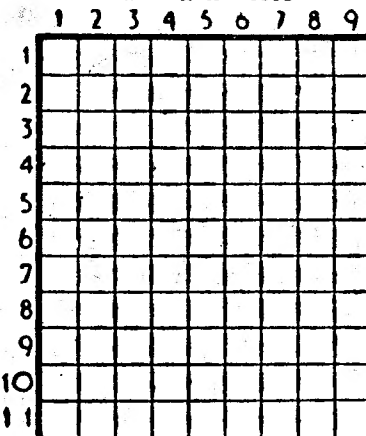
HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 30 de Março de 1926: «O automóvel em que viajou nas estradas de França o nosso camarada Norberto Lopes pôde fazer num dia, sem grande dificuldade, 500 quilómetros, sem a mais pequena avaria e tendo atingido, por vezes, a velocidade de 115 quilómetros á hora, fazendo parte da viagem de noite e sem necessidade de abrandar a marcha, com a mesma segurança com que se anda de dia. Quando é que nós poderemos dizer o mesmo das nossas abandonadas e malogradas vias de comunicação?».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1500



HORIZONTAIS: 1 — Opa. Rio da Crimeia junto do qual as tropas francesas e inglesas venceram os Russos. 2 — Perfume. 3 — Reis. Joelro. Preposição. 4 — Igual. Fileira. 5 — Junta. Pregues. 6 — Ferro endurecido. Progenitor. 7 — Passadas. Habilidade. 8 — Obstáculos. Rio da Suíça que banha Berne. 9 — Artigo definido. Ponta acerada. Nota musical. 10 — Demónio. 11 — Nome de mulher. Licão.

VERTICAIS: 1 — Peixe de água doce. Sacrifica. 2 — Mixórdias. 3 — Utensílio de lavoura. Abastadas. Doutor. 4 — Sapo do Amazonas. Preposição e artigo (pl.). Sobrenome da penultima rainha de Portugal. 5 — Base aérea nacional. Artéria. 6 — Patrão. Capa sem mangas. Falda. 7 — Nota musical. Ave trepadora. Alternativa. 8 — Escolhidas. 9 — Classes de tropas. Encrespa.

Solução do problema n.º 1499

HORIZONTAIS: 1 — Aos. Mar. 2 — Ri. Crê. Li. 3 — Arão. Raça. 4 — Oca. Rua. 5 — Arcos. 6 — Don. Tri. 7 — Torce. 8 — Sol. Aro. 9 — Casa. Loro. 10 — AC. Sua. As. 11 — Sal. Dra. VERTICAIS: 1 — Ara. Ido. Cás. 2 — Oiro. Saca. 3 — Acantos. 4 — Coar. Olas. 5 — Ar. Cor. Um. 6 — Erro. Cala. 7 — Austero. 8 — Alça. Orar. 9 — Ria. Riu. Osa.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — As 21.ª. Noticiário; 21 e 15, recital de órgão por Karl Heinz Müller; 21 e 45, Concerto pelo Coro de Santa Cecilia; 22 e 5, «Requiem», de Berlioz, por solistas, Coro Passani, Orquestra Emile Passani, sob a direcção de Jean Fournet; 23 e 20, A Semana Santa em Braga; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 18, Noticiário; 18 e 5, «Stabat Mater», de Pergolesi; 19, Temas portugueses; 19 e 10, «Homem Santificado», oratória, de Vivaldi; 19 e 50, «Pastoral», de César Franck; 20, O Unico Salvador, palestra pelo dr. António de Azevedo Pires; 20 e 10, Transmissão de Montreux do relato do desafio de hóquei em patins, da Taça das Nações, Portugal-Bélgica, por Artur Agostinho, com comentários por Olivério Serpa; 21, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Ricercar, a seis vozes», de Bach, pela Orquestra de Camara de Estugarda, dirigida por Karl Munchinger; 20 e 10, «Missa do Papa Marcelo», pelo Coro Holandês, dirigido por Felix de Nobel; «Passacaglia, em dó menor», de Bach, e «As Ovelhas Podem Pastar em Sossego», de Bach, pela Orquestra Filarmónica; 21, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 20, Noticiário; Paixão segundo S. Mateus; 23, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 19 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

A RECEITA DO DIA

BIFE NA FRIGIDEIRA — Temperam-se os bifes com sal e pimenta. Na frigideira de barro, deita-se um pouco de azeite que se deixa ao lume até fumegar. Depois, retira-se da frigideira e coloca-se dentro o bife que se deixa alourar ligeiramente. E', então, que se deita na frigideira manteiga, alho, loirol, salsa picada, vinho branco, uma gota de vinagre e um pouco de leite. Espreme-se o bife com a faca para engrossar o molho, e junta-se-lhe concentrado de tomate. Serve-se com «puré» ou pão frito.

ALTO

as malhas caem!



Tal não acontecê
com a formidável
dupla protecção da

Berkshire

Bainha
e
Biqueira
NYLACE
em
finíssimas meias

BERKSHIRE

O maior fabricante
de meias no Mundo

TENDINHA

Grande Liquidação de Vinhos do Porto, Espumantes, Licores, Vinhos antigos.

Mais baratos que o custo e todos os descontos.
ROSSIO, 6 — Tendinha — Telef. 27692

Os actos de terrorismo não diminuem na Argélia onde continuam a praticar-se as maiores barbaridades

(Continuação da 1.ª página)

paquete «Ville d'Alger», que trouxe 1.300 soldados da 7.ª Divisão Motorizada francesa, constituindo a vanguarda dos 30.000 soldados franceses que foram retirados da linha de defesa da N. A. T. O., na Alemanha Ocidental, para esmagar o mais rapidamente possível a actividade dos insurrectos na Argélia.

Entretanto, grandes aviões de transporte começaram a descer em vários aeródromos da Argélia, desembarcando tropas senegalesas provenientes da África Ocidental francesa.

Prossegue intensamente a caça aos rebeldes. Nas últimas 72 horas houve 285 mortos, incluindo 232 insurrectos, 33 soldados e 20 civis. Os terroristas voltaram a actuar na área de Sidi Djillali, na fronteira entre a Argélia e Marrocos, horas depois de terem chacinado um médico militar e 5 membros das forças de segurança e levado como prisioneiros onze soldados. Desta vez, os rebeldes assaltaram e incendiaram três casas de muçulmanos e degolaram com a maior ferocidade os nove moradores.

A Leste de Constantina, ao entardecer de ontem, as forças de segurança atacaram dois grupos de rebeldes. Após violento tiroteio, os insurrectos sofreram 46 baixas, incluindo 22 mortos, 17 feridos e 7 prisioneiros. Horas antes, os Franceses fizeram 25 prisioneiros na mesma área.

Nas cercanias de Bab El Assa os terroristas mandaram parar um camião e degolaram o motorista e o ajudante. Depois regaram o veículo com gasolina e lançaram-lhe fogo. Uma patrulha francesa que rondava próximo foi em perseguição dos assaltantes e conseguiu abater a tiro três deles.

Em Palestro foram encontradas mortas uma mulher e duas crianças, cujos corpos estavam crivados de punhaladas. Os terroristas cortaram também ambos os braços a uma das crianças.

Os habitantes de quatro aldeias, nas montanhas da Kabília, pediram protecção urgente, em consequência dos insurrectos, nas últimas horas.

**RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
DOMINGO - PASCOA
JANTAR
ESPECIAL
COM
CONCERTO
Reservam-se as
restantes mesas**

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telef. 14
GRANDE PASCOA
Domingo, almoços e jantares com ementa especial.
Festa Ribatejana e Tarde Dançante.
Reserva de mesas em Lisboa — Telef. 770320
A estrada está absolutamente transitável

Margarida mudou de penteado

LONDRES, 30.—A princesa Margarida apareceu ontem na catedral de São Paulo, em visita oficial, com um novo penteado. Sob a boina, que fazia lembrar os barrete dos paideiros, Margarida penteou os cabelos, muito mais compridos, segundo o estilo «pajem», com as pontas enroladas para dentro. A princesa, convidada a visitar o «Jardim de Pascoa» da catedral, subiu os 627 degraus que conduzem à cúpula para apreciar o panorama de Londres que de lá se divisa. A catedral é o edifício mais alto de Londres e não possui elevador. — (A. N. I.).

O espectro da guerra está a obcecar o espírito da população de Israel

TELAVIVE, 30 — Israel vive hoje uma expectativa de guerra. Para a população israelita, até as manchas da Lua têm a aparência de bombardeiros «Ilyushin», de construção soviética, que se encontram estacionados nas bases aéreas da zona do canal egípcio, a menos de 30 minutos de voo das cidades mais importantes de Israel e a uma distância menor ainda dos seus campos de aviação avançados, no deserto do Sinai.

Foram revelados os numerosos precisos das armas soviéticas fornecidas ao Egipto. Compreendem 200 caças «Mig», 60 bombardeiros «Ilyushin» a jacto, 334 tanques médios, 50 tanques pesados «Estaline», dois submarinos e centenas de metralhadoras pesadas, incluindo as baterias múltiplas «Katucha», que tiveram importância capital na batalha de Estalinegrado. Crê-se que mais de metade destes fornecimentos já tenha chegado ao Egipto. Pelo menos alguns «Ilyushin» já cruzam os céus egípcios.

Os Israelitas confessam francamente que não possuem recursos para contra-atacar aparelhos como o «Ilyushin», a não ser que o Ocidente lhes forneça aviões militares modernos. A reduzida força aérea de Israel só tem os velhos jactos ingleses «Meteor», cerca de 160 quilómetros à hora mais vagarosos que os «Mig-15» do Egipto. Nem os próprios «poucos» da R. A. F., que ganharam fama mundial durante a guerra, enfrentaram situação igual.

Entretanto, Israel está a construir abrigos contra os ataques aéreos em todos os centros populacionais. Os primeiros exercícios de alarme realizaram-se há poucos dias em Haifa e Bersheba, embora todos tenham a consciência de que, contra aviões a jacto, a eficiência da D. C. A. é puramente académica.

A evacuação da população de Israel — 1.800.000 — das cidades mais importantes é considerada impossível, num país que se adéga até atingir uma largura de onze quilómetros.

Os Israelitas já quase aceitaram a ideia de uma guerra. Os seus receios foram expressos, não há muitos dias, pelo primeiro-ministro David Ben Gurion, que declarou na Conferência do Trabalho: «A não ser que recebamos armas defensivas em quantidades suficientes, dentro de um futuro imediato, pode-se afirmar que a ditadura egípcia, aliada à Síria e à Arábia Saudita — e talvez a outros — nos atacará dentro dos próximos meses».

A arrogância e a segurança do exército «invencível» de Israel, que resistiu a cinco exércitos árabes em 1948-49, já desapareceram.

No entanto, a vida, em Israel, parece seguir plácidamente, à superfície. A multidão passeia em Telavive, à beira-mar, enquanto as crianças espadanam na água. Os cafés e os cinemas estão sempre a abarrotar. Isto, a 24 quilómetros da fronteira «inimiga».

Talvez seja apenas uma ilusão, mas em Israel tem-se a impressão de que os ponteiros se aproximam das 0 horas. — (A. N. I.).

Anastásio Mikoyan chegou a Rangoon

RANGÓON, 30.—Anastásio Mikoyan, vice-primeiro-ministro da U. R. S. S., chegou a Rangoon para uma visita oficial de três dias, a convite de Nu, primeiro-ministro da Birmânia.

Foi saudado no aeroporto por Nu. Mikoyan declarou em russo que a «amizade que une a Birmânia à U. R. S. S. não tem apenas seis meses», acrescentando que o acolhimento feito o ano passado na Birmânia a Bulganine e Kruchchev «crystaliza» essa amizade. — (F. P.).

Explosão num petroleiro no Texas

BAYTOWN (Texas), 30.—Um navio petroleiro explodiu ontem, no momento em que se encontrava atracado ao cais. Até agora, há apenas uma vítima. O incêndio, que poderia ter provocado uma catástrofe devido ao facto de o cais se encontrar rodeado de grande número de refinarias de petróleo, pôde ser dominado numa hora. — (France Presse).

O primeiro encontro da selecção portuguesa no torneio de Montreux confirmou a sua capacidade actual

(Continuação da 1.ª página)

cando a equipa inglesa em apuros, mas as suas tentativas perdem-se na defesa lusitana, que prontamente, passa a bola para a frente.

1-0 para Portugal

Da insistência dos Portugueses em atacar resultou não tardar a aparecer o primeiro golo dos Portugueses. Marcou-o Lisboa, quando são decorridos, apenas dois minutos e meio de jogo.

Dir-se-ia que o tento espreitou o animo dos Ingleses, que forçaram o ataque, levando o jogo para o meio rinque dos Portugueses. Mas, é sol de pouca dura.

O 2.º golo dos Portugueses

Os jogadores portugueses voltam, de pronto à toada anterior de ataque; Winderley corta mais uma avançada, lançando um contra-ataque.

Aos 4 minutos a vantagem dos Portugueses passa para 2-0, num lance iniciado por Lisboa e concluída por Perdigão.

Pouco depois, os Ingleses têm oportunidade de reduzir a desvantagem quando Edgar comete falta dentro da área de perigo e o árbitro assinala o castigo máximo; Gay, chamado a marcar a penalidade, faz sair a bola ao lado.

Os Ingleses insistem e Perdigão salva a situação. O jogo ganha maior velocidade, imposta pelos Portugueses. Uma série de passes entre Lisboa e Perdigão é anulada pela defesa contrária.

Entretanto, a equipa inglesa faz uma substituição, que não influi no rendimento das equipas. Anota-se duas faltas seguidas de Gay — sinal da dificuldade que se lhe depara para anular o ímpeto dos Portugueses.

Cerca dos 9 minutos, Cruzeiro salienta-se num corte de jogo, dando logo a bola a Perdigão.

Cruzeiro, de longe, visa a baliza e faz chegar a bola às redes. Mas, o golo é invalidado. Logo a seguir, os Ingleses por intermédio de Walters, esboçam novo ataque. Mas Edgar corta. Depois cabe a Matos defender um remate de Gay.

3.º golo dos Portugueses

A partida continua com a equipa portuguesa a comandar as operações.

Quando de uma insistência de Lisboa, que recebera a bola de Cruzeiro, os Ingleses cometem falta, que não tem consequências.

Walters leva a melhor em luta com Cruzeiro.

À beira do intervalo — precisamente aos 14 minutos — Lisboa eleva a conta para 3-0. E quando logo a seguir soa o sinal do intervalo, os Portugueses têm a tranquilizadora vantagem de 3-0.

A segunda parte

A segunda parte começa com uma avançada de Walters, que a defesa de Portugal corta prontamente, para lançar um contra-ataque por intermédio de Perdigão.

Regista-se um «livre» contra Portugal, mas Lisboa fica de posse da bola. Todavia, a jogada perde-se, dando lugar a um contra-ataque dos Ingleses, concluído por Ferrester com um remate ao lado.

4-0 para Portugal

Não obstante alguns lances de perigo criados pelos Ingleses, Perdigão, aos 2 minutos aumenta a vantagem dos Portugueses, fazendo o quarto golo da equipa.

Na resposta os Ingleses acercam-se da baliza de Matos, mas o lance é interrompido pelo árbitro. E o remate de Gay perde-se assim.

Uma falta assinalada contra os Ingleses dá azo a que os Portugueses se tornem perigosos. Seguem-se lances de ataque das duas equipas empenhadas em obter golos. Lisboa e Gay perdem oportunidades de golo por má pontaria no remate.

Um «livre» contra os Lusitanos foi bem defendido pela barreira formada pelos Portugueses. Depois gera-se um contra-ataque, que Lisboa finaliza com um remate provocando defesa do guarda-inferior.

Os Portugueses continuam a evidenciar bom entendimento trocando a bola entre si e procurando desse modo desorientar os Ingleses. Estes, todavia, sempre que podem, contra-atacam até com mais frequência do que no primeiro tempo. Uma combinação Perdigão-Lisboa-Cruzeiro estabelece perigo para a baliza dos Ingleses.

E surge o 5.º golo de Portugal

No seguimento de um «livre» contra os Ingleses, Perdigão fica de posse da bola e procura a melhor posição para o remate final, que parte em condições de bater o guarda-redes inglês. Iam decorridos 7 minutos e meio de jogo.

A velocidade imprimida ao jogo decai. Os Ingleses substituem outro jogador, mas como, já sucedera, o rendimento da equipa não aproveitou da substituição.

Cruzeiro continua a chegar para os lances ofensivos que os Ingleses teimam em organizar, por vezes, com boas combinações entre os avançados.

Perdigão, tocou a bola com o pé e, no seguimento do castigo a bola chega à defesa de Portugal. Depois, anota-se outra falta, desta vez, de Cruzeiro, junto à tabela, e Gay ganha o esférico. Lisboa entra ao lance e o perigo é afastado.

Um «penalty» frustrado

Entra-se no período final do desafio. Um jogador inglês comete falta perto da sua baliza e Lisboa é chamado a apontar o castigo máximo, atirando a bola, mas permitindo a intervenção do «keeper» inglês, que defende.

Os Portugueses procuram o golo com afã, insistindo na ofensiva. Os Ingleses, por seu turno não desistem de alcançar o ponto de honra. Anota-se mais um contra-ataque da sua parte, ao qual Cruzeiro não se opõe com o êxito desejado; Gay entra ao lance, atirando à baliza, mas a bola foi desviada da sua trajectória, antes que Matos pudesse intervir.

E logo a seguir acabou: Portugal, 5-Inglaterra, 0.

A nossa equipa revelou superioridade, mas não foi brilhante, sem grandes rasgos, fez, contudo, uma primeira parte agradável, merecendo indiscutivelmente, a vantagem conseguida.

No segundo tempo, a partida foi jogada com mais rapidez, pois os Ingleses, frustrada a intenção de perderem por poucos golos, foram mais ao ataque e a partida movimentou-se, Portugal voltou a afirmar superioridade, ganhando bem o jogo.

Atentado à granada

contra o edifício da embaixada egípcia em Paris

PARIS, 30.—Uma granada lançada, esta madrugada, contra o edifício da embaixada egípcia em Paris causou pequenos danos, pois apenas ficou estilhaçada uma janela. Eram 3 horas quando o pessoal da embaixada, que dorme num dos andares superiores, foi sobresaltado pelo estrondo da explosão, que não causou vítimas, visto que já ninguém se encontrava no gabinete cuja janela foi atingida pela granada. Pouco tempo antes, os funcionários que ali estiveram a trabalhar tinham-se retirado e apagado as luzes.

A Polícia, que ocorreu imediatamente ao local, não conseguiu encontrar quaisquer vestígios do autor do atentado, supondo-se que tenha fugido num automóvel, que o aguardava nas proximidades da embaixada. — (A. N. I.).

AMALIA

Amanhã
SÁBADO DE ALÉLUIA no CASINO ESTORIL
ULTIMAS ACTUAÇÕES ANTES DA SUA PARTIDA PARA PARIS

Marcam-se mesas — Telefone 060730 — (Adultos)